

Nº 10
6-3-52

A CENA muda

CR$ 3,00
EM TODO
O BRASIL

NESTE
NÚMERO

O MISTÉRIO DA
DELEGAÇÃO
BRASILEIRA
(Diário do Festival)

★

MARGARET O'BRIEN
VAI VOLTAR
(Reportagem)

★

Miss Objetiva
de 1952
(Reportagem)

★

ENREDOS:
"O Segrêdo
das Viúvas"

★

Sob a mesma
Bandeira

★

DECISÃO ANTES
DO AMANHECER

★

A vingança dos
PIRATAS

★

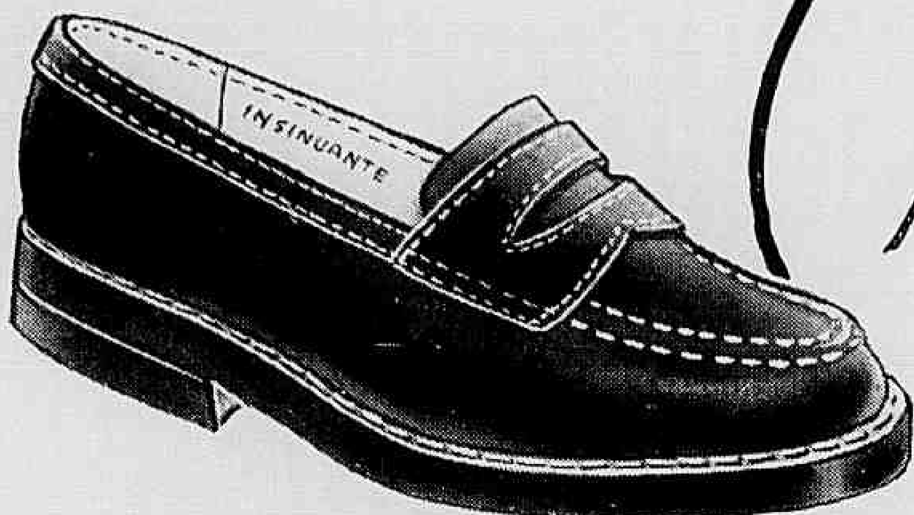
As Precoces

★

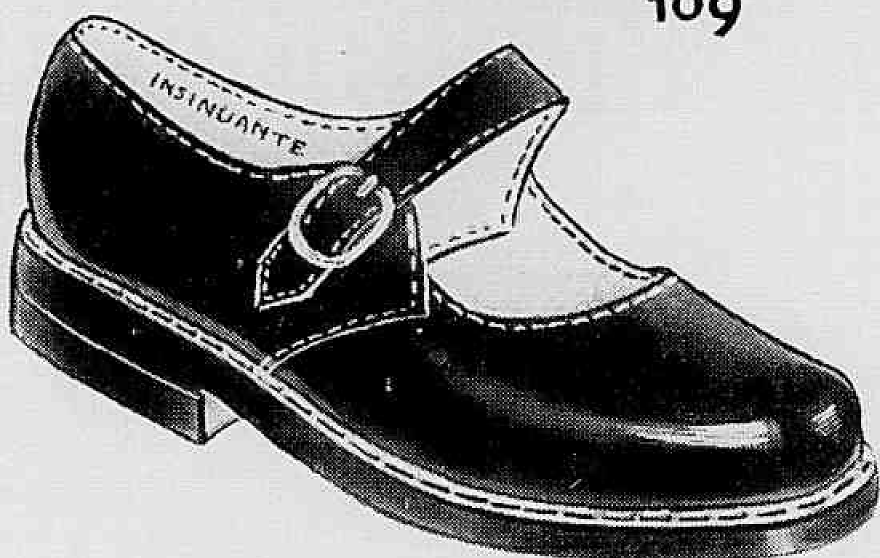
E MUITAS
SEÇÕES



Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110



111



112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato cem pôr cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 125,00 — 33 a 36 Cr$ 135,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros Não fazemos reembôlso postal

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

AT. SEMOG

O MISTÉRIO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

RECONHEÇO, sinceramente, que esta história do II Festival Cinematográfico de Punta Del Este já está ficando maçante. Mas, prometo, sob juramento, que êste é o último capítulo. E o mais interessante. E o mais confuso. E o mais engraçado. E o mais pitoresco. E o mais misterioso — para justificar o título da reportagem. Que seja confuso, interessante, engraçado e pitoresco, compreende-se perfeitamente — porque se refere exclusivamente aos brasileiros. Mas, por que cargas d'água "misterioso"? Eu explico. Estou aqui para isso mesmo. Acompanhem-me, por favor, até a outra linha:

DEPOIS DE MUITAS BRIGAS E MUITAS COMPLICAÇÕES, OS BRASILEIROS COMEÇARAM A PINGAR NO FESTIVAL ★ DE GÔTA EM GÔTA SE FAZ UM OCEANO, MAS DESTA VEZ TRANSBORDOU ★ A DESORGANIZAÇÃO MAIS ORGANIZADA ★ ÚLTIMO CAPÍTULO, FELIZMENTE ★ E ATÉ AO PRÓXIMO FESTIVAL...

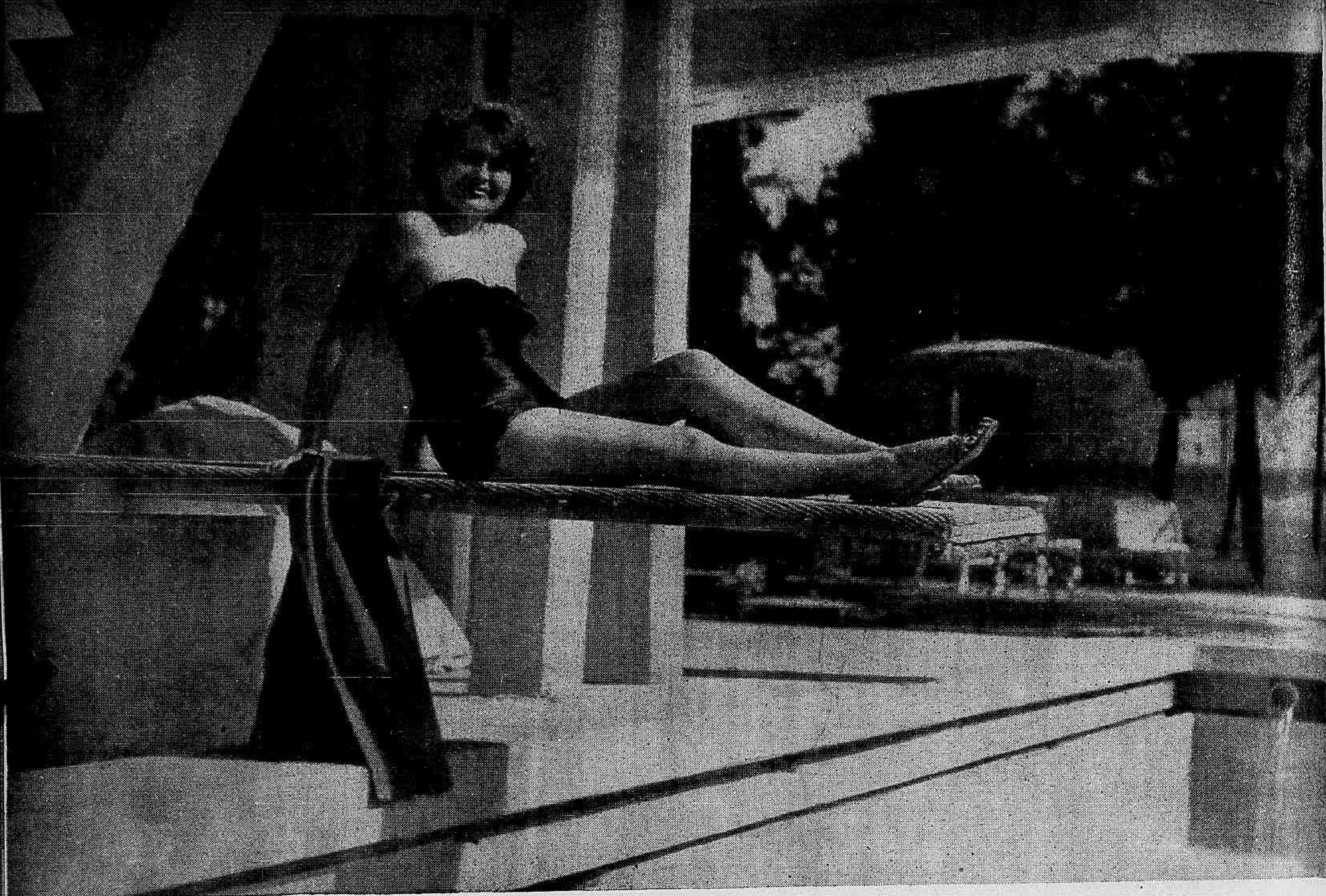
Reportagem de LEON ELIACHAR
(Enviado Especial)

Quando o govêrno uruguaio se lembrou de realizar o seu segundo Festival, automàticamente lembrou-se também de encarregar o sr. Alberto Cavalcanti para organizar a delegação que representaria o Brasil. Afinal de contas, Cavalcanti, nome mundialmente conhecido, havia feito boa figura no primeiro Festival, com a exibição de "Caiçara". Muito bem. Acontece que Cavalcanti, aceitando tão amável convite, organizou, efetivamente, uma delegação — delegação essa que não agradou a um certo grupo, ou, melhor, não agradou a todos que não estavam nela incluídos. Iniciaram-se os debates, através de jornais: uma verdadeira revolução de palavras e justificativas, de falsos pretextos e de verdades fundamentadas. Duas alas se for-

Êste quadro era muito comum em Punta del Este, com a delegação brasileira. Por qualquer motivo, discutiam. Na foto, uma pose para «demonstração» das conseqüências...



O CAPÍTULO MAIS PITORESCO DO FESTIVAL



MARINA CUNHA, indicada por Cavalcanti, chegou, viu e venceu. Figura bonita e simpática, conversou em vários idiomas, representando com brilho o Brasil. Marina conquistou muitos fãs e muitos admiradores, especialmente quando estava de maiô, na piscina de Cantegril

O MISTÉRIO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

maram, ràpidamente: a ala da defensiva e a ala da ofensiva. Mas o negócio não ficou nisso, não. A ala da ofensiva recorreu às fontes autorizadas e, efetivamente, aceitou-se a explicação dos atacantes, sendo feito um novo convite, também oficial, por intermédio do Itamarati. E uma nova delegação foi organizada. Conclusão: tudo estava sendo rigorosamente organizado dentro da mais absoluta desorganização...

★

Enquanto os aviões rasgavam o espaço, rumo ao Uruguai, os astros das delegações estrangeiras, no aeroporto do Galeão, não podiam ser entrevistados; antes, êles próprios entrevistavam os nossos jornalistas:

— Quando é que vocês vão?

— Amanhã ou depois.

— Quem é que vai?

— Eu — respondiam todos a viva voz.

— Você não, quem vai sou eu! — interrompiam-se uns aos outros.

E iniciava-se a luta, novamente. Todos íam. Ninguém ia. E os dias continuavam rolando. O Festival já havia sido iniciado, tôdas as delegações já estavam presentes — e havia uma verdadeira expectativa em tôrno da Delegação Brasileira. *Quem* viria, *quando* viriam e *como* viriam? O mistério residia nesta última palavra: "como" viriam. E, mais uma vez, eu explico por quê...

★

As duas "equipes" brasileiras já estavam prontas, de malas arrumadas. Cavalcanti, ofendido, renunciou. Alguns membros da sua delegação, solidários com êle, também desistiram. Mas havia os que estavam ansiosos por partir. Ansiosos, exclusivamente, porque a desorganização não partia sòmente do Brasil. O telégrafo não parava de funcionar, enviando sinais para lá e recebendo sinais para cá. "Quem", "quando" e "como"? Principalmente "como" — porque as passagens não estavam autorizadas. Uma relação de cêrca de 30 convidados aguardava impaciente o sinal de partida. Nessa altura, o Festival já ia pela metade...

Alguns, mais impacientes que os outros, começaram a embarcar por conta própria. Eram jornalistas que se haviam incumbido de fazer a cobertura do Festival. E, aos poucos, iam sendo confirmados os nomes dos passageiros que iriam. Ao invés de irem todos juntos, foram pingando em gôtas. O sr. Oswaldo Marques de Oliveira, por outras fontes, arranjou, ou disse que arranjou, uma nomeação do Presidente da República, chegando na frente com vários corpos de luz sôbre os demais. Ganhou, por isso, o título de "chefe da delegação" — com letras minúsculas mesmo, para fazer economia das maiúsculas para coisas mais sérias. Eliane Lage e Tom Payne, com a responsabilidade de apresentar um filme seu já inscrito — "Ângela" — não podiam esperar que os pro-



ELIANE LAGE viajou de «jeep», juntamente com seu marido Tom Payne. Ambos enfrentaram estradas durante 4 dias e meio, de São Paulo a Punta del Este, levando, êles próprios, seu filme «Ângela». Eliane foi, sem dúvida a figura mais simpática do Festival

blemas de ordem interna fôssem resolvidos; por isso mesmo, e com muita razão, fizeram a viagem de "jeep" de São Paulo a Punta Del Este, em 4 dias e meio. Durante algum tempo, êstes eram os representantes do Brasil no Festival Cinematográfico. E durante vários dias mais, aportavam jornalistas brasileiros, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de São Paulo. E os uruguaios já pilheriavam: "De que Delegação você é: do Cavalcanti ou do Itamarati?". A verdade é que muitos dêles não era de uma nem outra. Simples turistas de cavação...

★

De uma coisa nos orgulhamos sempre, tanto na vida privada como na profissional: a sinceridade absoluta de nossas palavras. Nunca tivemos intenção de forjar frases bonitas para cativar simpatias. Apenas costumamos relatar os acontecimentos, como êles são ou como nos parecem ser. E se bem que isso nos tenha custado algumas inimizades, não nos tem faltado, por outro lado, a admiração dos que nos lêem, inspirada pela confiança que conquistaram em nossos artigos. Não vamos abrir exceção, desta vez. Por isso mesmo, vamos relatar alguns fatos pitorescos, engraçados, interessantes e confusos, como dissemos linhas acima. E alguns até bem tristes. Infelizmente.

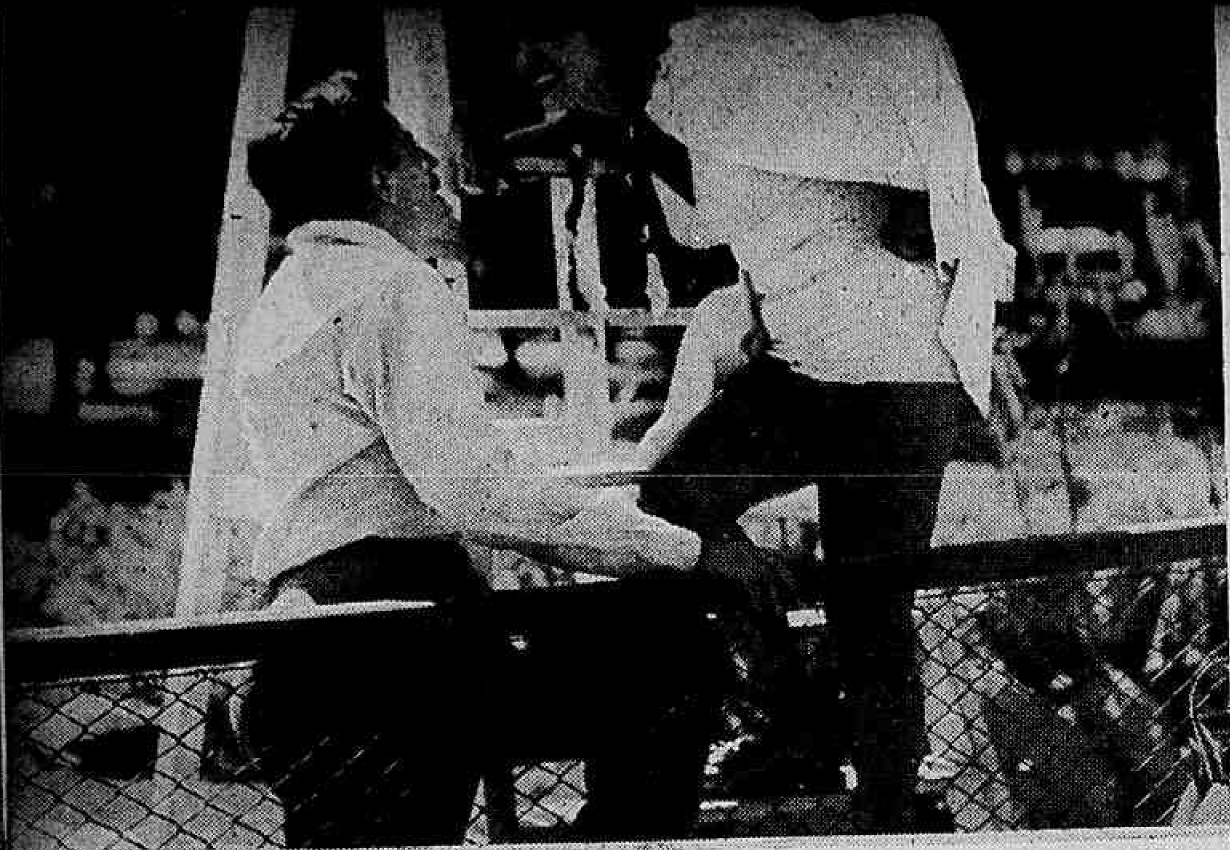
★

Para começar, vamos citar o caso de um fotógrafo, sr. Guilherme Repanas, do "Jornal de Cinema", que foi convidado, oficialmente, para ficar à disposição da Delegação Brasileira. À última hora, êsse senhor, aliás, um rapazola completamente irresponsável, se viu privado de levar a máquina fotográfica pelo diretor de seu jornal. Ainda assim, embarcou. Afinal de contas, não poderia perder essa oportunidade de passear em terras estranhas. Sob o pretexto de não ter máquina, namorava as meninas da cidade e provocava distúrbios — chegando ao cúmulo de convidar a família de uma pequena para uma festa na "boite", assinando uma nota de 90 pesos — ou seja, pouco mais de mil cruzeiros. Tudo seria pago pelo govêrno...

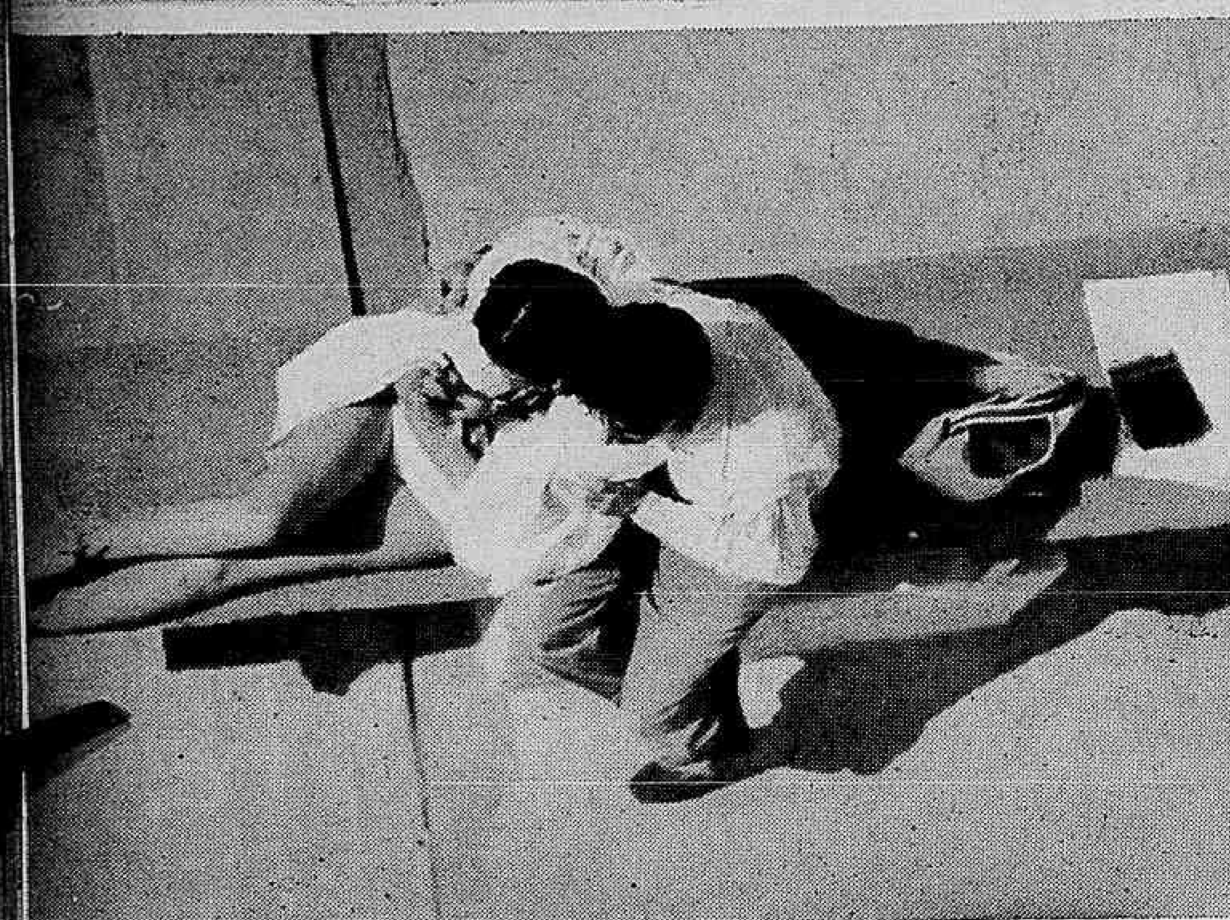
Outro rapazola irresponsável, sr. Milton Parnes, com ares de importante, falava alto e com tom impertinente de menino atrevido, representando várias emissoras oficiais do Brasil. Curiosidade: o sr. Milton Parnes nem sequer levara um gravador. No entanto, monopolizava um dos carros oficiais da Delegação Brasileira e chegava até a brigar por causa disso.

Um fato pitoresco, e triste também, foi a Festa oferecida pelo Cantegril a tôdas as delegações presentes ao Festival. A maioria dos brasileiros não tinha traje a rigor, usando ternos escuros com gravata borboleta. Sinal evidente que o jornalismo no Brasil dá camisa, mas não dá traje a rigor a qualquer um. O resultado foi que a mesa destinada aos brasileiros foi composta das seguintes pessoas: Eliane Lage, Tom Payne, Oswaldo de Oliveira, Vinicius de Morais e Senhora e êste repórter, que fomos todos convidados pela delegação inglêsa para jantarmos juntos. Nesse dia, muitos membros das duas delegações ainda não haviam chegado...

Um incidente bastante desagradável também foi a luta corporal travada entre









O MISTÉRIO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

JOSÉ LEWGOY viveu um rápido romance em Punta del Este. Katty Jurado, apesar das perseguições constantes de John Barrymore Jr., era seu par constante em todos os recantos: no tênis, no golfe, na piscina e no bosque, como atestam as fotos

o jornalista Jacinto de Tormes e o ator francês Daniel Gélin. O sr. Gélin, visìvelmente embriagado, provocou o sr. Tormes, que acompanhava a srta. Danuza Leão, da sociedade carioca, tendo de ser reprimido em seu gesto. Como homem, o sr. Jacinto de Tormes agiu bem; mas como membro da Delegação sua conduta merece reprovação. Resultado: apesar dos pesares, já no Rio de Janeiro, o sr. Gélin é visto freqüentemente com a srta. Danuza Leão...

Um detalhe aparentemente sem importância foi a leviandade do chefe da delegação, sr. Oswaldo Marques, em levar artistas a um jantar oferecido pela Delegação Francesa. O convite era exclusivamente aos jornalistas brasileiros, tanto que, no dia seguinte, os próprios franceses vieram pedir desculpas pelo "equívoco", fazendo um novo convite. Ninguém compareceu.

E há também o caso do coquetel oferecido pela Delegação Italiana, num luxuoso "chalet". Faltando poucos minutos para terminar êsse coquetel, foi que os brasileiros chegaram, encontrando o chefe da delegação visivelmente alegre, com todos os convites no bôlso, alegando esquecimento e falta de tempo para entregá-los...

Mas muito pior do que tudo isso foi o caso do jornalista Sílvio Túlio Cardoso, que apareceu poucos dias antes de terminar o Festival, com passagem de ida-e-volta. Hospedou-se no Hotel Plaza e conseguiu fazer uma conta de 90 pesos, não podendo pagá-la — em virtude de ter perdido todo o dinheiro na rolêta. O sr. Sílvio teve que apelar para que a Comissão de Turismo "arreglasse" o seu caso...

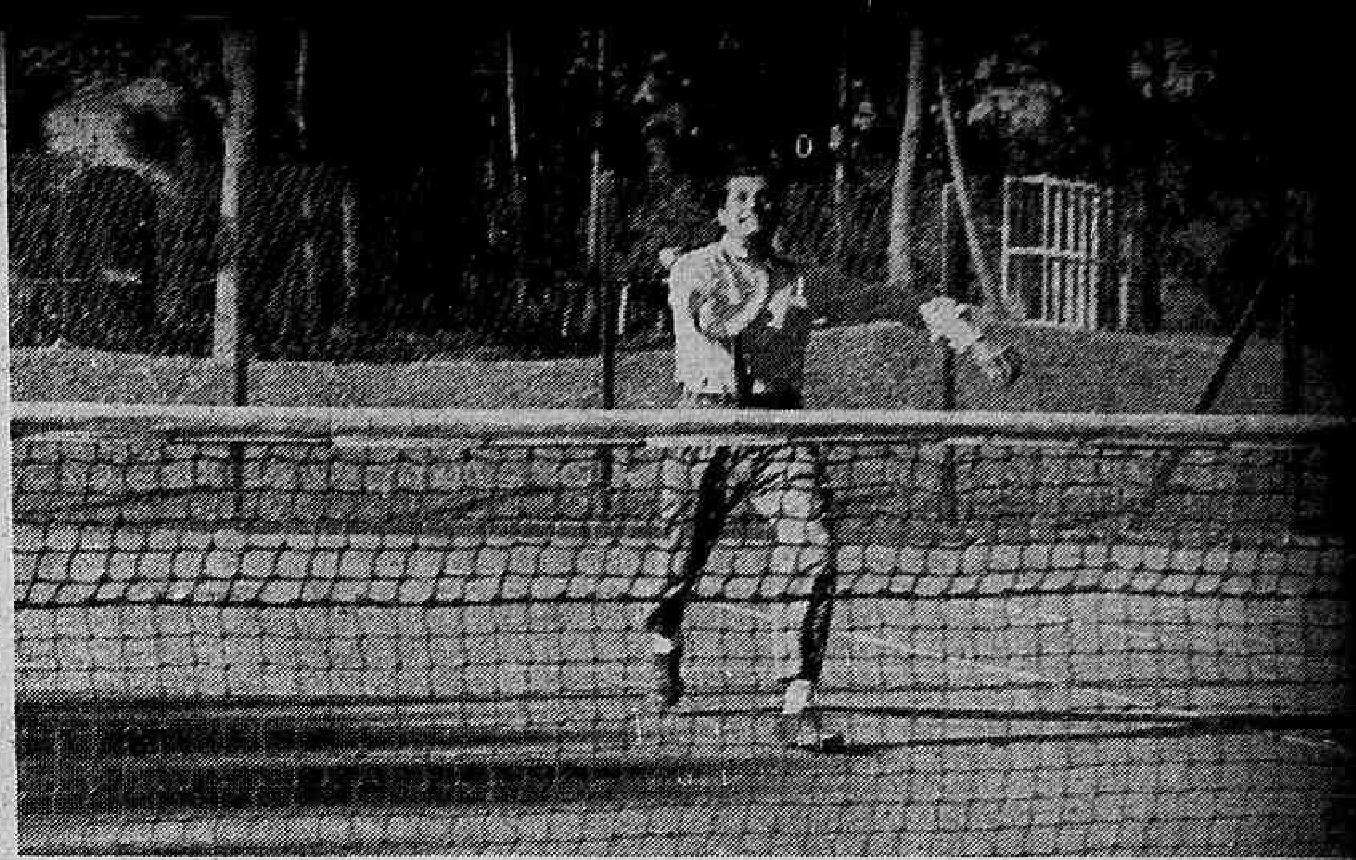
Lamentável também foi o "show" que cada delegação apresentou, na Festa de Despedida. Ficou combinado que os brasileiros entrariam discutindo, em tom de troça; mas o sr. Milton Parnes exaltou-se de tal forma que começou a distribuir violentos empurrões em todo mundo, sendo difícil convencer ao público de que aquilo era uma farsa e não uma cena real, tal a sua autenticidade...

Em suma, foi mais ou menos assim que alguns brasileiros, membros ou não da Delegação, se comportaram no Festival. Se a confusão partiu do Brasil na escolha ou se tais incidentes passaram despercebidos, pela confusão reinante também no Uruguai, não importa. A melhor crítica é a que fazemos a nós mesmos; para que tais erros sejam evitados no futuro.

★

Se em tudo há um lado mal, não pode deixar de ter também o seu lado bom. A Delegação Brasileira teve também os







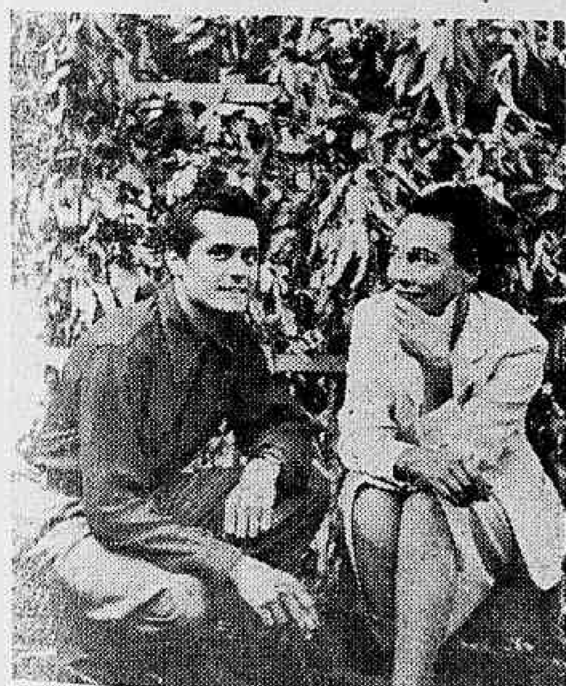


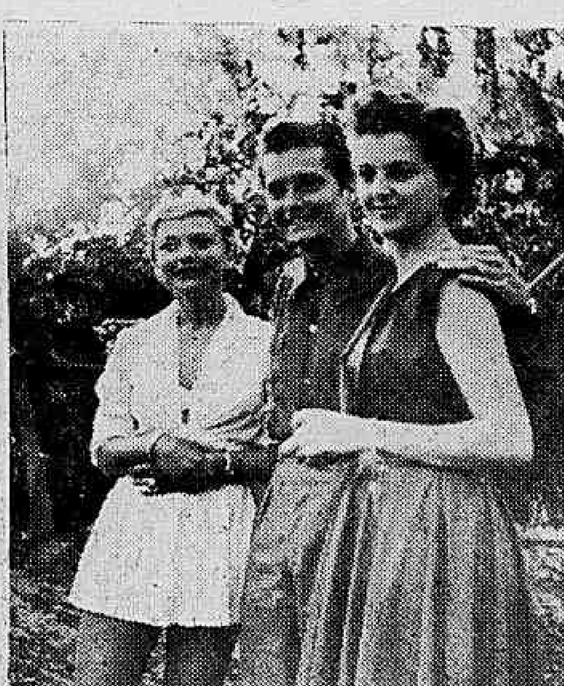
CYL FARNEY chegou quase no fim do Festival, graças a desorganização em que foi «despachada» a célebre delegação brasileira. Contudo, ràpidamente se integrou nos hábitos da cidade. Aqui, alguns flagrantes esportivos do jovem galã do cinema nacional.

seus pontos altos. O casal Eliane Lage-Tom Payne conquistou a simpatia de todos os presentes. Eliane, uma das figuras mais representativas de nosso cinema, não só como artista como também como mulher simpática, atraente e elegante, não poderia ser melhor escolha. Falando em vários idiomas, a sra. Payne foi, talvez, a figura mais destacada do Festival, recebendo quase que diàriamente elogios sinceros nos jornais.

Marina Cunha, cuja escolha por Cavalcanti é discutida até hoje, representou bem o Brasil. Tendo sido eleita Miss Distrito Federal, a beleza de Marina cativou a todos. Inteligente e culta, Marina destacou-se também em várias palestras e o número de fãs adquiridos não foi nada reduzido.

José Lewgoy, um dos melhores atores nacionais, é, individualmente, uma per-



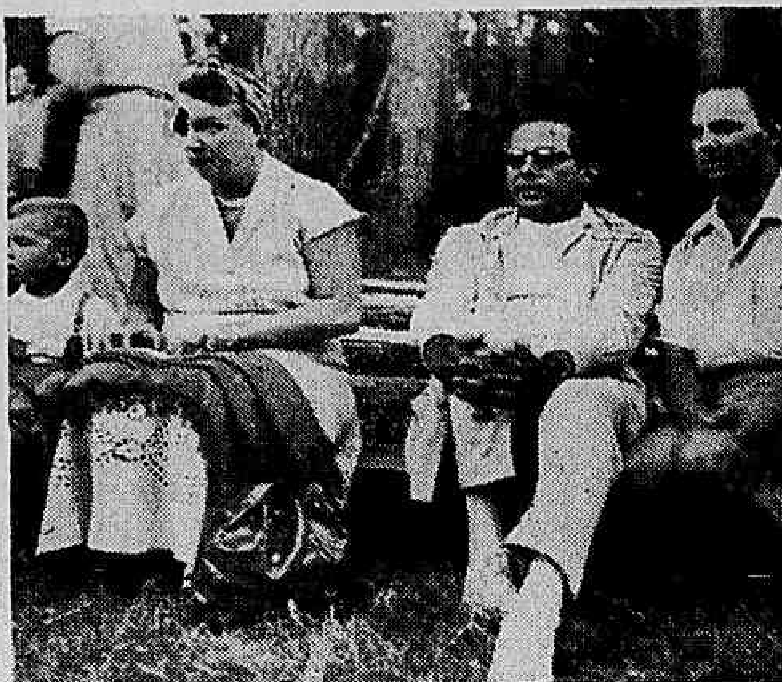




FARNEY era uma figura muito solicitada pela equipe feminina das outras delegações. Nos flagrantes, um bate-papo com Arletty, com Brigitte Auber e Luciana Vedovelli e, finalmente, com Chula Prieto.

O MISTÉRIO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA







ELEAZAR DE CARVALHO foi convidado especialmente para dar um concêrto no Bosque. Foi um dos pontos altos da programação artística do Festival. Eleazar pensa introduzir no Brasil essa modalidade de espetáculos ao ar livre. Seria um sucesso, sem dúvida. Ao centro, Eleazar descansa; nas extremidades, dois aspectos da assistência, composta de crianças, jovens e adultos

sonalidade agradável. Palestra sempre com bom-humor e não lhe foi difícil travar inúmeras amizades, impressionando de forma bastante agradável a quantos dêle se acercavam; especialmente quando o assunto versava sôbre cinema. Isto porque Lewgoy tem curso de arte dramática nos Estados Unidos e é um estudioso do assunto.



MANOEL PELUFFO também chegou à última hora, trazendo seu filme «Meu Destino é Pecar», exibido no Festival. Um flagrante à beira da piscina, ao lado de sua filha

Cyl Farney chegou quase no fim. Ainda assim, sua figura de rapaz simpático conquistou muitas admiradoras. Pessoalmente, Cyl é um moço educado, muito fino, e de uma amabilidade extrema, qualidades que lhe permitiram um contato com grande parte das celebridades do mundo cinematográfico, presentes neste Festival.

Infelizmente, sòmente êstes artistas compareceram. Sentiu-se falta, é claro, de Fada Santoro e Eliana, duas representantes do cinema brasileiro que fariam inveja, estamos certos, à maioria das estrêlas estrangeiras.

E não podemos deixar de registrar, com satisfação, aliás, o "furo" de reportagem conseguida pelo repórter radiofônico Adolfo Cruz, da Rádio Clube do Brasil, que, em colaboração com A CENA, fêz a única transmissão do grande baile de gala realizado em homenagem a tôdas as delegações. Adolfo, auxiliado por êste repórter, conseguiu ouvir e gravar a palavra de todos os artistas presentes, com exceção de Yvonne de Carlo. O trabalho foi exaustivo, em meio ao ruído das orquestras, mas foi integralmente realizado. Isso causou admiração por parte de todos, quanto à agilidade e dinamismo do jornalismo brasileiro.

★

Êste foi, em suma, o quadro apresentado pela Delegação Brasileira no Festival de Cinema do Uruguai. Cheio de falhas e de qualidades, muito mais falhas do que qualidades. De outra vez, a Delegação deverá ser organizada com antecedência, tratando-se de todos os detalhes para evitar que meninos desconhecidos e que não sabem portar-se em público apresentem um falso conceito do Brasil no estrangeiro, ao mesmo tempo que sejam privadas as figuras representativas de nosso mundo cinematográfico. E que os filmes obedeçam a um critério de seleção mais apurado, evitando que, de cinco filmes inscritos, apenas dois sejam exibidos. Afinal de contas, o Brasil é muito estimado lá fora e não podemos desperdiçar nem apagar êsse prestígio. Tanto mais que o nosso cinema, apesar de sua visível inferioridade, seja encarado com muita esperança e muita simpatia pelas mais abalizadas autoridades no assunto. E' só. E até o próximo Festival. Talvez êste ano mesmo estejamos em Cannes, quem sabe?...

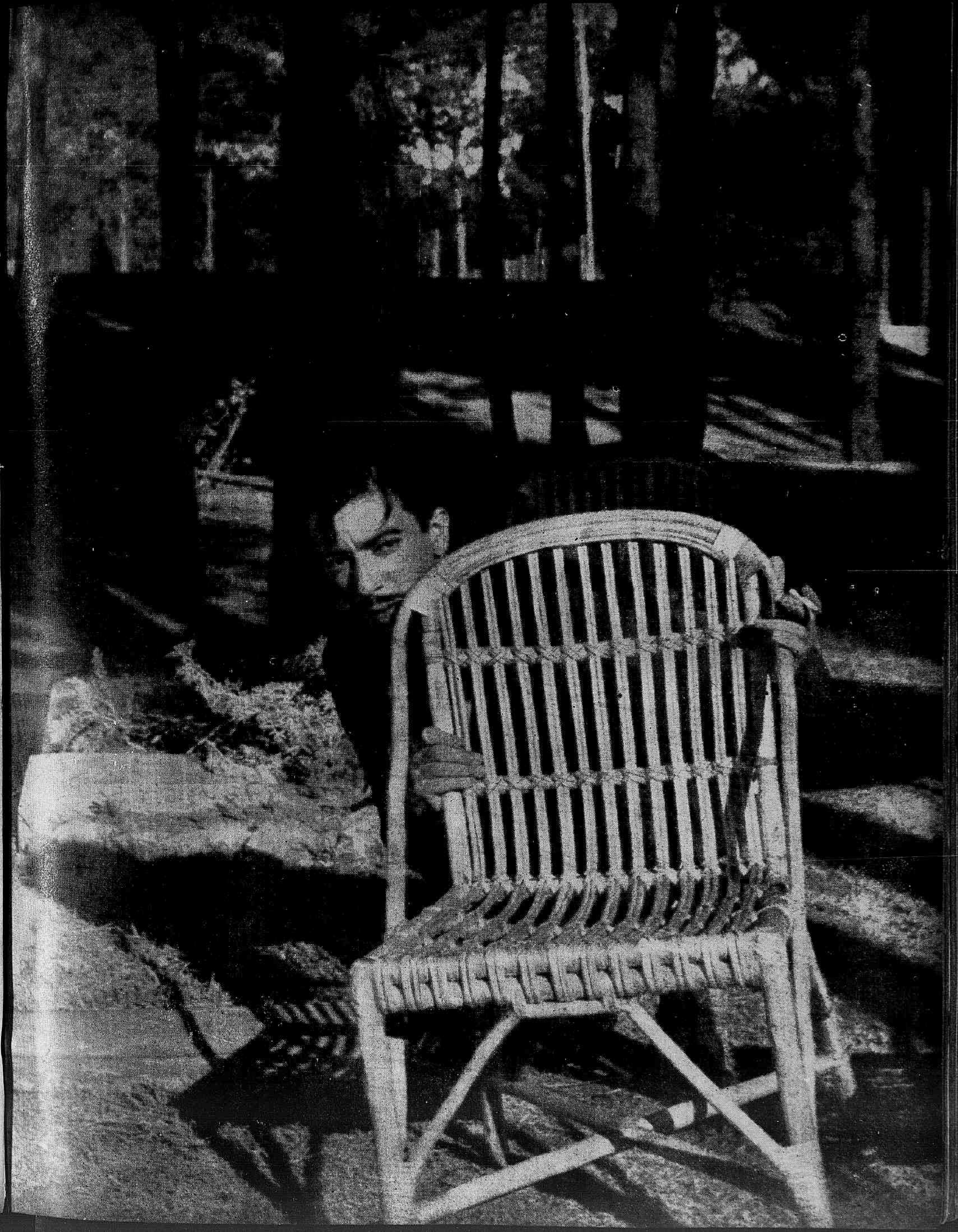
TERMINADO O «SHOW», Lewgoy se esconde atrás de uma cadeira. Mas a verdade é que o rapaz fêz sucesso com seu discurso para uma numerosa platéia, sendo vivamente aclamado. Ou será que está se escondendo de Katty Jurado?







NO ENCERRAMENTO das festividades, cada delegação improvisou um espetáculo. Os brasileiros se destacaram, cantando «Uruguayos campeones del mundo», terminando com o sambo «Se você não me queria». Isso nos valeu muitas fotografias nos jornais.



Sob a mesma BANDEIRA









A Inglaterra vive as horas dramáticas que se seguiram à trágica Dunquerque. Todos acorrem aos centros de recrutamento. Num dêstes centros encontramos Philip Hamilton (Edward Underdown), súdito britânico, David Morgan (Ralph Clanton) norte-americano, ambos oficiais e Smoke O' Connor (Michael Brennan) irlandês, recruta, procedentes todos do Batalhão de Guarda do País de Gales.

Os três homens se sentiam dominados por um estado geral de abatimento moral, tal qual acontecia em todos os setores na época que precedeu ao Dia "D". A afinidade de idéias, seu constante convívio e a maneira pela qual encaravam os diversos problemas da vida, tornaram-se no decorrer do tempo numa amizade inquebrantável. David passava os momentos livres ao lado de Philip na casa dêste, muito estimado pela espôsa de Philip, Wilhelmina (Helen Cherry) e pelos filhos do casal. Desfrutava assim uma existência familiar, cousa que tão bem fazia a seu espírito.

Poucas semanas antes da invasão, David conheceu uma jovem amiga de Wilhelmina, chamava-se Jane (Stella Andrews). Jane estava constantemente em casa de sua amiga e esta convivência despertou entre os dois jovens uma simpatia que bem depressa se tornou amor, profundo e sincero.

Titulo original:

(They were not divided)

E L E N C O :

Philip	EDWARD UNDERDOWN
David	RALPH CLANTON
Wilhelmina .	HELEN CHERRY
Jane	STELLA ANDREWS
O'Connor ..	MICHAEL BRENNAN
Comandante .	MICHAEL TRUBSHAWE
Jones 45 ...	JONH WYNN
Jones 77 ...	DESMOND LLEWALYN

Produção e direção de
TERENCE YOUNG
Filme Rank-International

Eis que chegou aquêle memorável dia do desembarque na Normândia, e os três partiram para a França. Faziam parte das fôrças da vanguarda, os maiores contribuintes da vitoriosa batalha. Sua unidade integrava uma das colunas da frente de combate e se dirigiam à Bruxelas. A capital da Bélgica foi libertada do jugo do inimigo e os heróis são salvos das maiores demonstrações de júbilo, são aclamados delirantemente pelo povo. O avanço continua em direção à Holanda. Aviadores e pára-quedistas norte-americanos concentraram seus ataques sôbre Nijmegen e Eindhoven, porém, a resistência nazista os obriga a um avanço lento. Os tanques aliados se afundam no lodo, e cabe à infantaria tomar posição.

David e Philip conseguem uma licença de 48 horas. Arranjam passagem num avião e seguem para a Inglaterra em visita à família e namorada. David se encontra logo com sua bem amada, a qual está trabalhando num hospital de sangue. O tempo era curto, e os dois resolvem não esperar mais, se casam e vão

(Cont. na pág. 29)



CINE-ROMANCE

O SEGRÊDO DAS VIÚVAS

EM seu uniforme do exército e de sacola na mão, Jim Scott fica de pé, apreciativamente, em frente à velha casa de apartamentos que a sua espôsa comprara enquanto êle estava servindo na França. Connie vem ao seu encontro e depois de um ardente abraço, leva-o ao seu barulhento apartamento térreo. Jim carrega-a nos braços para o quarto e, nesse momento, um gato salta-lhe em cima; canos de esgôto retinem. Mrs. Quigg, uma sorridente inquilina, se queixa de que a água de sua pia está voltando. Sinos tangem, sirenas apitam, caminhões rugem passando por perto da janela. O candelabro balouça loucamente, cal e estuque chovem em volta dêles — mas Jim e Connie estão alheios a tudo, exceto ao seu amor.

O primeiro passo de Jim, como um noviço senhorio, é alugar um dos apartamentos a Charlie Patterson, um experto velho cavalheiro, de maneiras gentis e cheio de verbosidade. Jim não

(Cont. na pág. 22)

"LOVE NEST"

ELENCO:

Jim Scott	**William Lundingan**
Connie	**June Harver**
Charlie Patterson ..	**Frank Fay**
Eadie Gaynor	**Leatrice Joy**
Roberta (Bobby) ..	**Marilyn Monroe**
Ed Forbes	**Jack Paar**
Diretor	**Joe Newman**
Produtor	**Jules Buck**

Filme da Fox



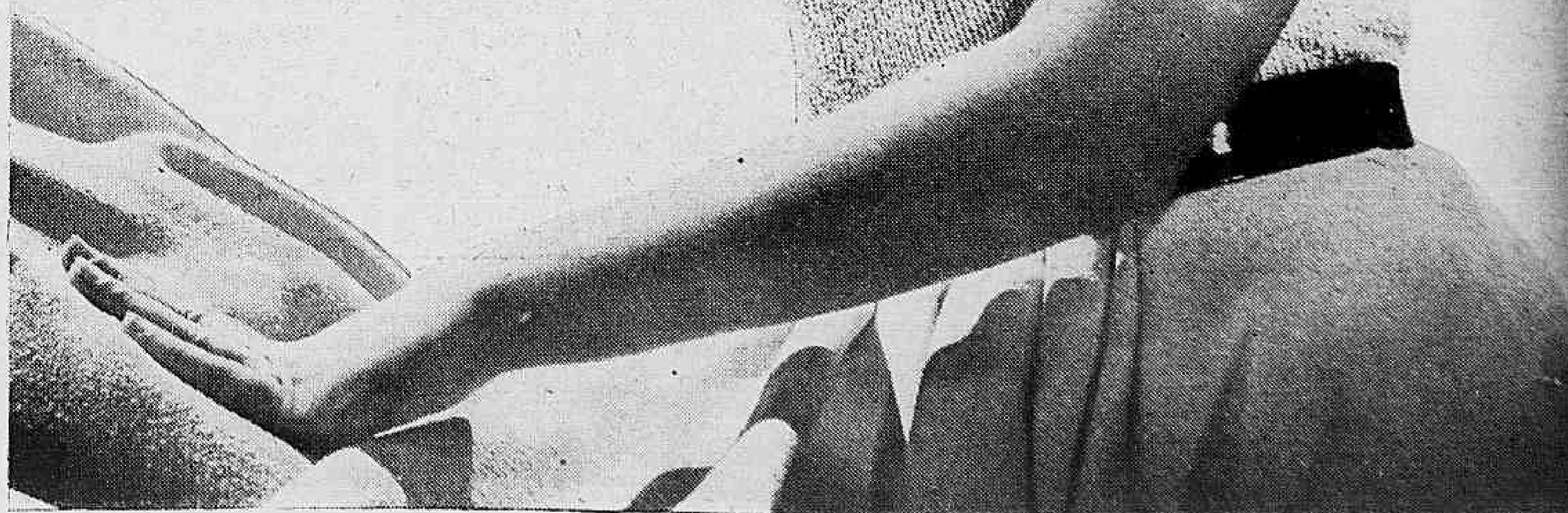




TERRY MOORE







DEZOITO anos, linda e talentosa, eis Terry Moore, a mais recente descoberta dos "caçadores-detalentos" de Hollywood, que estréia no cinema da maneira mais auspiciosa possível, ao lado de Glenn Ford em "Outubro Voltou à Terra", da Columbia. No caso de Terry Moore, seus descobridores não tiveram muito que andar, pois Terry nasceu e foi criada em Los Angeles, a bem dizer, à sombra dos estúdios. Estava, porém, escondida na Glendale High School, terminando um curso brilhantíssimo e obtendo significativos triunfos no teatro dos estudantes. A vocação de Terry para o palco é um fato positivo, apesar de seus pais jamais terem sonhado para ela semelhante carreira. Terry Moore, possui uma fantástica qualidade de grande importância para uma atriz. Nunca esquece uma palavra sequer do seu papel, chegando mesmo a decorar o de seus companheiros. Sua linda figurinha, de cabelos louros, olhos azuis e fisionomia alegre e despreocupada, é sem dúvida o tipo ideal para o tecnicolor. Um fato curioso que sempre lhe ocorre, é que quando sai para comprar um par de sapatos Terry recebe logo uma proposta para servir de modêlo em anúncios de calçados, pois segundo grande maioria, Terry possui um dos mais belos par de pernas de Hollywood. Aparecendo, como já dissemos, em "Outubro Voltou à Terra", ao lado de Glenn Ford, Terry teve a satisfação de ver seu nome ocupar um lugar destacado, ao lado de nomes veteranos como os de James Gleason, Albert Sharpe, Dame May Whitty e Terry O'Neill.

Tão pronto terminou êste seu trabalho, Terry teve imediatamente seu nome incluído em "Freddie, o Mágico", tendo como companheiro, desta vez, Mickey Rooney, numa deliciosa comédia.



COMO TÔDA criança, Margaret estudou também. Fêz seus estudos no próprio departamento de ensino da Metro



A INFÂNCIA de Margaret foi normal. Brincou muito, inclusive com bonecas, que ela adora, e tem uma coleção.



MARGARET O'BRIEN, foi, e ainda é, um modêlo de inspiração para as crianças de todo o mundo. Exibe modelos

MARGARET VAI VOLTÂR

A adorável Margaret O'Brien não tem ainda quatorze anos de idade. E já possui uma popularidade fantástica, de fazer inveja à muitas das mais belas e queridas estrêlas de Hollywood. Em todo o caso, tôdas reconhecem a fama e a fortuna, que conquistou, graças ao seu talento e, principalmente, à sua incomparável personalidade.

A jovem estrêla ganha uma fortuna. Não só proveniente dos seus contratos cinematográficos como ainda das percentagens que percebe sôbre os discos que grava e que se vendem aos milhões em todos os Estados Unidos. Seu nome também está ligado a uma poderosa emprêsa que manufatura roupas, sapatos e brinquedos em Hollywood. E, apesar de sua pouca idade, tem ao seu cargo uma coluna no «Philadelphia Ledger» e escreve também para o «Family Circle Magazine». Como se vê, é uma menina com muitos afazeres.

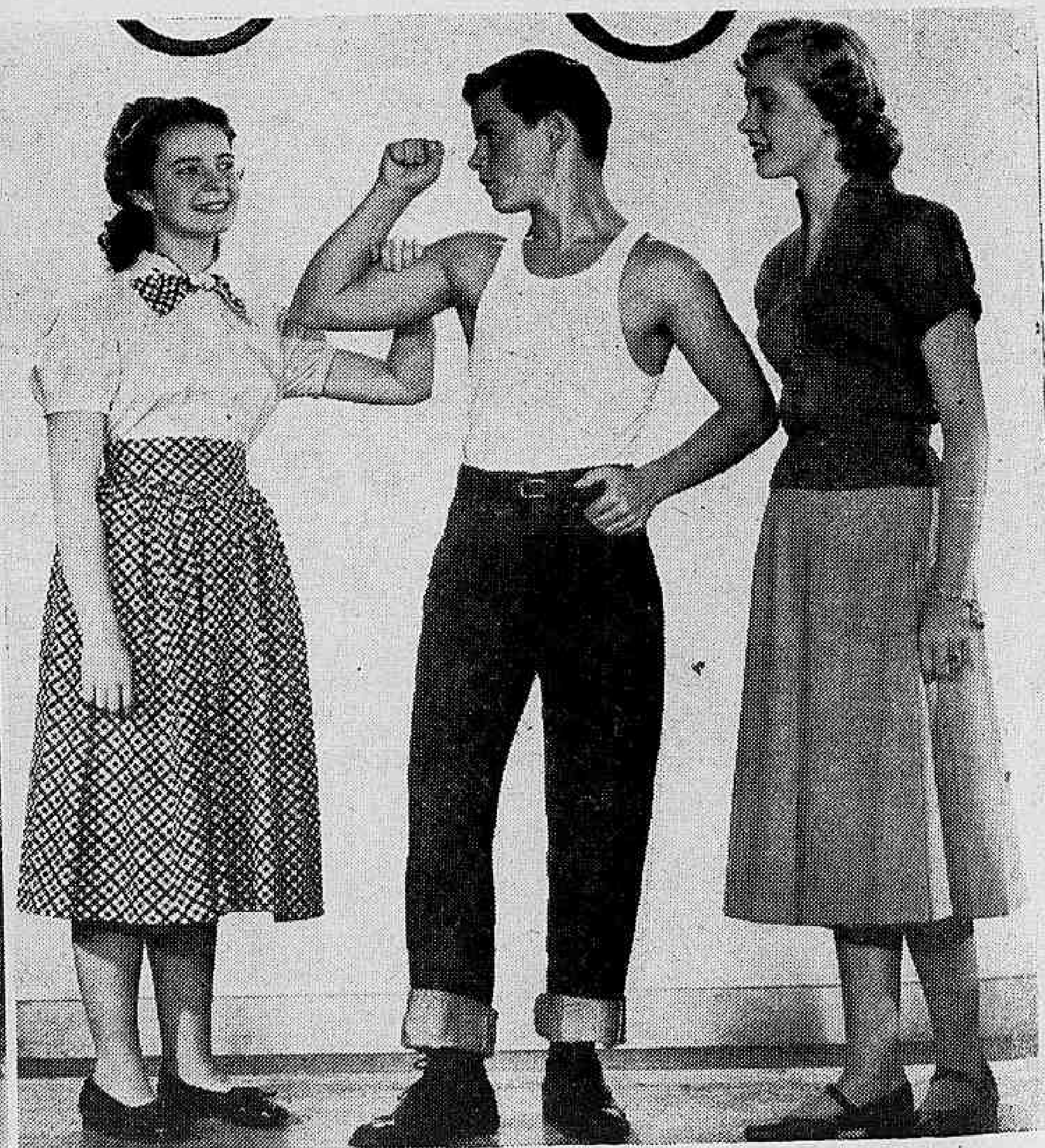
O mais recente filme de Margaret O'Brien é «A Idade da Inocência» (Her First Romance). A popular estrelinha recebe mensalmente a astronômica quantidade de cêrca de 50.000 cartas de fãs! Cartas que chegam de todos os quadrantes da terra, pois ela é querida em todo o mundo.

E as suas obrigações sociais? Margaret é, provàvelmente, a menina que conhece maior número de personalidades na América e na Europa. Na Inglaterra já foi hóspede do Primeiro Ministro Clement Attlee e ocupou uma cadeira na

(Cont. na pág. 22)



IMORTALIZOU-SE, assinando o seu nome no «hall» do Grauman's Chinese Theater, ao lado de outras celebridades



CRESCEU, COMO tôda criança, e uma transformação sofrerão seus papéis. Margaret vai amar. Pela primeira vez.









DEPOIS DE Shirley Temple foi Margaret, sem dúvida. quem dominou os corações da infância e dos adultos de todo mundo. Nestas fotos, vemos algumas de suas mais sugestivas expressões; na foto maior, a nova Margaret, que voltará um pouco diferente em «Her first love», da Columbia

FLASHES MUNDIAIS

WALT DISNEY criou 30 personagens principais para a sua produção, de longa metragem, e em tecnicolor, "Alice no país das maravilhas", a qual será lançada pela RKO. Êsses personagens aparecem individualmente, ou em grupos, com a heroina da história, a doce Alice, quase tôdas as cenas do filme. Na produção dessa película em tecnicolor, baseada na conhecida história de Lewis Carroll, tomaram parte quatrocentos desenhistas dos Estúdios de Walt Disney. Acredita-se que "Alice no País das maravilhas" venha a ser uma das pedras angulares em que se fundará a fama permanente do grande artista dos desenhos animados, marcando, ao mesmo tempo, uma nova etapa na história do cinema.

★

DEAN JAGGER, vencedor do prêmio da Academia, assinou um contrato para um importante desempenho em "A Garganta do Diabo", numa produção da Paramount. O filme, que é rodado todo "on Location", conta-nos a história da conquista heróica de uma região selvagem para a construção de uma estrada de ferro. Suas cenas, em magnífico tecnicolor, trazem todo um poema de arrôjo e técnica cinematográfica.

Jagger, que recentemente fêz "Sanha Selvagem", também numa produção da Nat Holt, desempenhará o papel do General William Jackson Pakmer, um herói da Guerra Civil que se tornou presidente da Estrada de Ferro. Byron Haskin é o diretor de "A Garganta do Diabo".

★

JERRY WALD e Norman Krasna anunciam o contrato feito com Roberta Peters, soprano de 20 anos de idade, para que a cantora atue na tela durante um longo período. A jovem soprano foi uma sensação no Metropolitan Opera House, interpretando o papel de Zerlina, a heroina de "Don Giovanni", a famosa ópera de Mozart, e seus êxitos incluem tanto os do drama lírico como os de concêrto. Chegando a Hollywood há pouco tempo, Roberta Peters já fêz as provas para a sua atuação em tecnicolor, no seu primeiro papel cinematográfico, que será "Debut", uma história original de Norman Krasna.

★

"A REVOLTA DOS APACHES", filme que será uma das próximas apresentações da Paramount, traz em seu elenco um grupo de artistas que, por seu desempenho em apresentações anteriores, são um fator forte para considerar essa película como um sucesso certo. Liderando o "cast", teremos Ronald Reegan no papel de um homem que lutava na sombra por seus ideais, e era combatido por seu próprio irmão, êsse na pessoa de Bruce Bennet. Rhonda Fleming, a belíssima estrêla que mais e mais se vem projetando no cenário cinematográfico, é a heroina da película, dando um toque de sua feminilidade nos arrojados momentos de ação que compõem essa produção da Paramount. Bill Williams, Nora Berry e Peter Hanson completam o elenco estelar de "A Revolta dos Apaches", que é dirigida por Lewis Foster.

★

"SEU TIPO DE MULHER" (His Kind of Woman) reúne a aclamada Jane Russell (o "Busto"...) e Robert Mitchum, o galã das violências em estilo sereno... Essa nova dupla da tela foi saudada por Louella Parsons, a conhecida comentarista americana, como o "combinado mais escaldante já surgido nos "love teams" de Hollywood..." E' interessante assinalar que a história dêsse filme — uma das próximas apresentações da RKO — começa numa esquina de café, e termina numa praia de luxo, no Golfo da Califórnia...

★

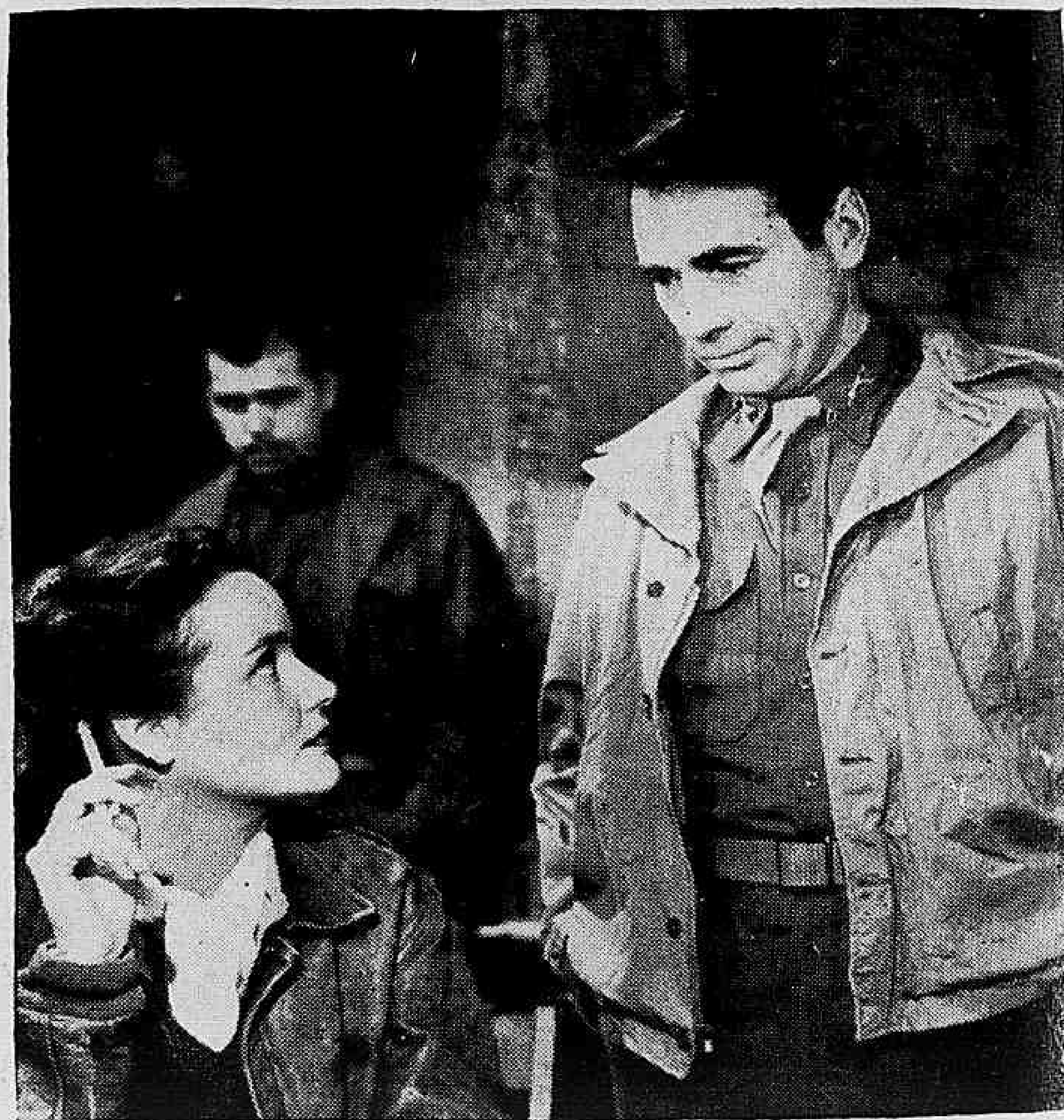
..QUANTAS VÊZES somos obrigados a resistir à tentação de um pratinho gostoso! Eu, como tantas outras artistas, tenho de observar uma dieta rigorosa, pois, do contrário, adeus linha... Confesso que, geralmente, como o que me apetece; apenas tento resistir à enorme tentação de alimentos gostosíssimos, mas que ajudam assustadoramente a pesar na balança. Doces, tortas, etc. e tudo o mais, são tabu nas minhas refeições, e, só em casos excepcionais, posso prová-los sem ter a consciência doída...

Eis-me aqui diante de um verdadeirosuplício de Tântalo: um delicioso sorvete, com chocolate e "marshmalow", fazendo-me sinais brejeiros **para ser ingerido**... A tentação é tão grande que, sem refletir, vou aproximando-me mais e mais, pensando: "Ora, uma vez só não faz mal!" Continuo de olhos pregados e vou fraquejando; "Não e não!" Tenho que mostrar que sou "homem", e resistir... Pelo menos até o filme terminar...

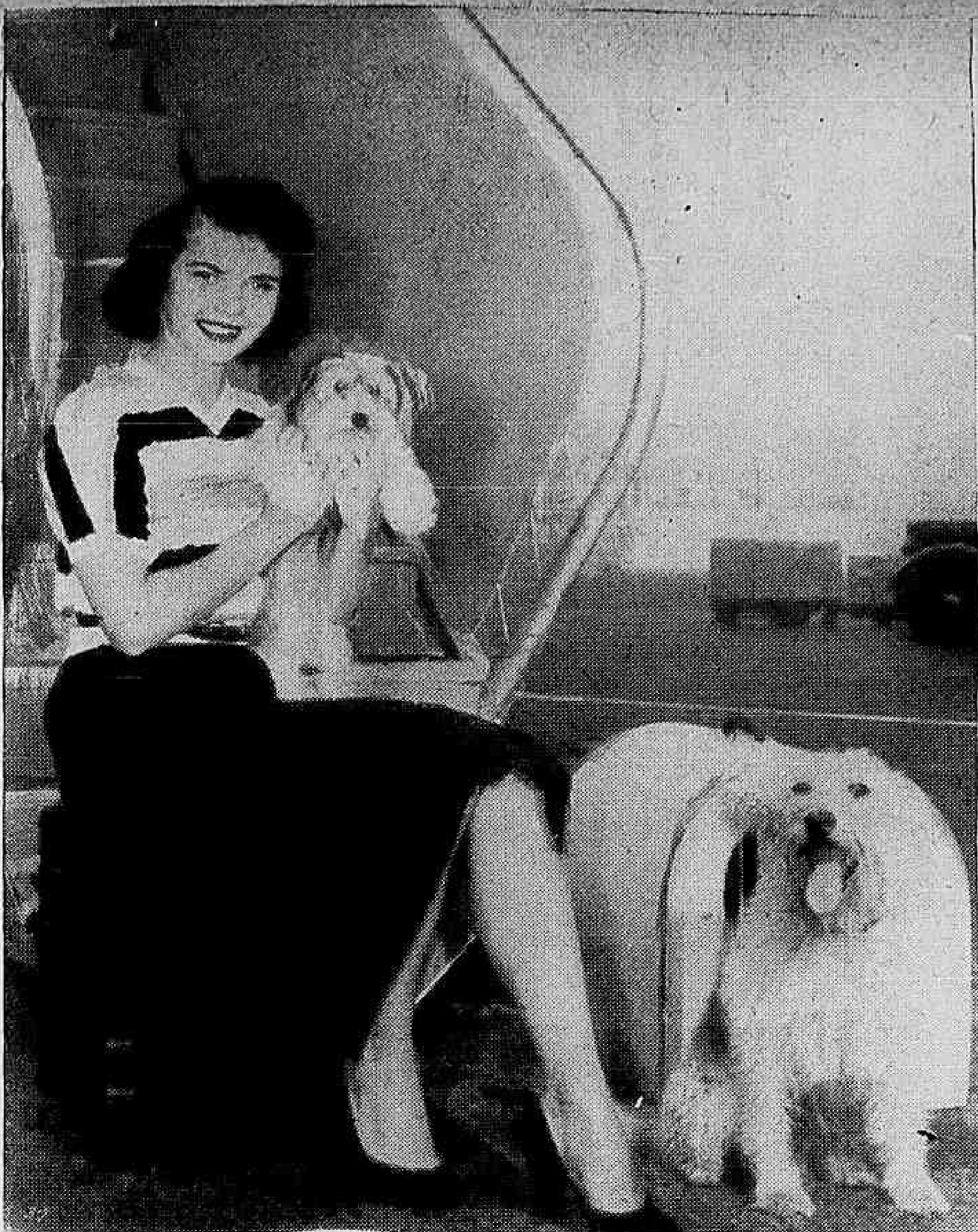
P. S. — Shelley tomou o sorvete assim que a película terminou...



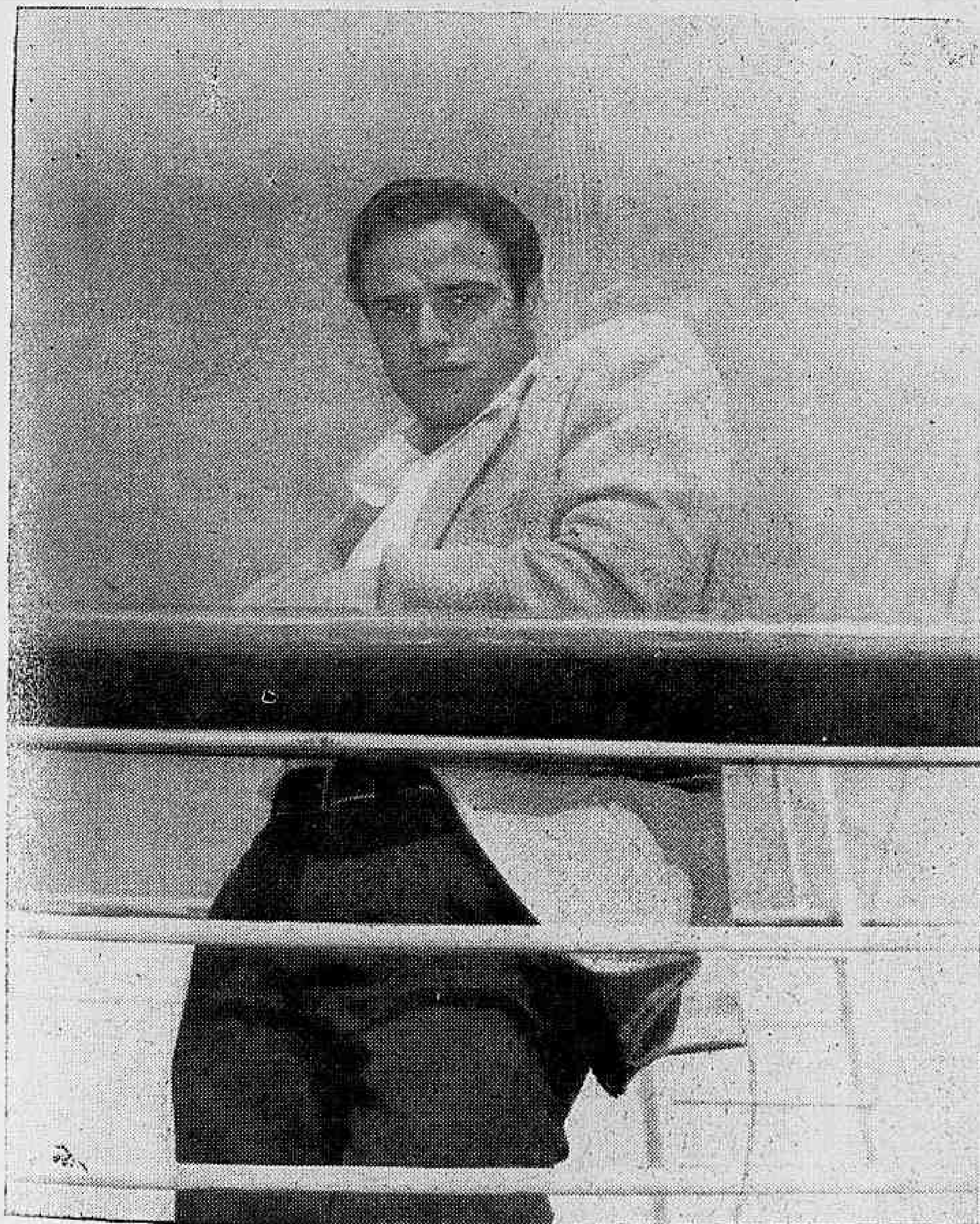
EM SEU CAMARIN a preciosa estrelinha da Fox, Joanne Dru, recebe a visita dos gêmeos Ludwig e William, de 74 anos de idade, que com ela e Clifton Webb, integram o elenco de «Mr. Belvedere Blows His Whistle»



GAIL MERRIL, o marido de Bette Davis, é o astro de «Decisão antes do amanhecer» (Decision Before Dawn), filmado inteiramente na Europa. Ei-lo aqui com a francesinha Dominique Blanchar, que também atua



ARCHIE, foi o primeiro cão a voar a bordo de meu avião da TWA. Sua dona, Colleen Miller, a estrêla de «Behave Yourself», acompanhou-o na viagem, e logo que chegou ao aeroporto, «Archie» recebeu as boas vindas de sua «gilrfriend», Pom-Pom.



MARLON BRANDO está subindo. Seu trabalho em «Viva Zappata» tem sido amplamente elogiado por quantos já o viram. Aguardamos agora para ver, como se sairá, como galã de Vivien Leigh, em «Uma rua chamada Desejo»

CINEMA PORTUGUÊS

Aqui e além, uma ou outra seqüência; em quase todos os filmes a preocupação, que chega a ser defeito, da exploração das belezas da paisagem nas cenas de exteriores, demonstram a mesma tendência.

Mas, feitas as contas, tudo fica por aí; dois filmes e alguns apontamentos. Os filmes mesmo onde a deficiência técnica os prejudicava — valiam e tinham real qualidade cinematográfica; os apontamentos muitas vêzes conseguiram suprir, até, a falta de propósito com que eram incluídos e os prejuízos que traziam à ação do filme que ficava esquecida. Mas, apesar dêstes méritos, é evidentemente pouco com apoio para quem pretende, ainda que boas razões, defender uma vocação de lirismo.

Importa, pois, procurar as razões dum fracasso, uma vez que a vocação é incontestável através do que se mostra em várias atividades no caminho da história e, até, num plano muito mais limitado dentro do campo pròpriamente cinematográfico, nas obras tentadas com êsse sentido.

A história dos dois filmes poeticos portuguêses de que anteriormente se falou, tanto na aventura dos seus trabalhos de produção, como no insucesso da sua exploração comercial, apesar dos louvores unânimes e sinceros da crítica, fornece todos os elementos para uma resposta cabal ao problema. Ela resume, sem dúvida, as razões fundamentais de justificação do fenômeno: elevado custo de produção, fraca correspondência de êxito.

O filme de tendência lírica apresenta-se com carácter de grande simplicidade aparente ao produtor. Nos cenários, nos atores, na indumentária — tudo parece rodear-se da maior singeleza, e caber dentro de orçamentos modestos. Simplesmente os seus imponderáveis são terríveis em matéria de pormenor, e o pormenor, na obra cinematográfica de caracter lírico é fundamental e quase sempre impossível de fabricar.

★

O contacto com o elemento natural é normalmente imprescindível: e a luz, os nevoeiros, as nuvens, as flores, tôda a vegetação, têm dentro do conjunto da obra, um significado de primeiro plano que obriga a uma caça sempre demorada, sempre dependente da sorte e sempre fatal para um orçamento cinematográfico, forçosamente modesto, pois é muito relativo o interêsse do público por êste tipo de filmes.

Pode estranhar-se que à vocação lírica de um povo não corresponda igual entusiasmo pelas obras dessa feição. O fenômeno é complexo e de difícil análise.

São porém, evidentes, as características individuais do lirismo. A obra lírica, em especial onde existe vocação, interessa principalmente como fenômeno individual de criação por princípio antagônico ou, até, incompreensível para outras interpretações e tanto mais susceptíveis de desinterêsse quanto maior fôr capacidade de satisfação para os anseios do mesmo tipo perante a qual se apresenta.

Os poetas realizam-se através da sua própria poesia. Mas os grandes apreciadores dos poetas são os que procuram na poesia uma evasão até às alturas que por si só, são incapazes de atingir.

Razões excessivamente subtis, talvez demasiadamente rebuscadas para justificar, acontecimentos mais fàcilmente explicáveis? Tanto no caso de "A Canção da Terra", como no de "Aniki Bóbó", os fatos enquadram-se perfeitamente dentro das razões. Ambos tinham uma concepção singela e ambos um orçamento limitado que, mesmo para os critérios mais prudentes, era suficiente. Um e outro encontram nas dificuldades do trabalho de exteriores, nas demoras que custavam o efeito exato, na "caça", às condições naturais exigidas e indispensáveis, a sobrecarga de tempo e o consequente custo que abalou tôdas as estruturas administrativas.

Sôbre isto acontece ainda que uma e outra tiveram sorte idênticas quanto à exploração: grande êxito de crítica; pleno agrado de todos que viam; unanimidade de pontos de vista favoráveis do público e da imprensa; e, inexplicàvelmente, nenhuma corrente de público.

Numa indústria de capacidades limitadas é compreensível que depois de duas experiências de mais resultados comerciais, o caminho não tivesse sido continuado. Mas o real valor de duas belas obras, infelizes entre gerais simpatias, impõem-se uma continuidade. E, certamente, a recorrer ao auxílio do Fundo do Cinema — criado para subsidiar filmes de interêsse artístico, hão de surgir películas dêste tipo. E então prosseguirá a marcha dum dos gêneros em que o Cinema Português, à procura do seu estilo, maiores esperanças pode depositar.





CASOU-SE

PEGGY DOW é essa figurinha simpática com quem d
fita — "Só Resta a Lembrança". Mas a sorte coube f
gociante de Óleo Tulsa. A cerimônia realizou-se em t
na intimidade dos seus, em sua cidade natal, longe da
exclusivos, enviados pelo nosso correspondente.

A esquerda: — Peggy entra na igreja Keith levada pelo braço de o
no dia 28 de março de 1928. Peggy com sua madrinha e irmã, A r
jamais visto em Athens. A família de Peggy examina os present m
Helmerich, o ca i



EGGY DOW

dos desejamos casar-nos, logo que a vimos naquela felizardo Walter Helmerich III, filho do ricaço ne-thens, Tennessee. Peggy preferiu um casamento arulho do cinema. E aqui estão alguns flagrantes

ogenitor, L.A. Varnadow, negociante. Peggy nasceu em Columbia, rnadow, e seu pai. À direita, em cima: O bolo nupcial foi o maior m aspecto das damas de honra. Em baixo: já espôsa de Walter ixa a igreja.









CINE-ROMANCE

DECISÃO ANTES DO AMANHECER

ESTA é a história de um traidor. E' a história de um homem que, deliberadamente traindo o seu país, demonstra ser um cidadão leal, fervoroso e patriota, até à morte. Ainda que os nomes sejam fictícios, os episódios são verdadeiros, tendo-se filmado esta película na Alemanha e na França onde teve lugar o ocorrido.

Quando o Tenente norte-americano Rennick, do Corpo de Transmissões, é nomeado Oficial de Comunicações de uma unidade de informação, descobre que o seu chefe, o Coronel Devlin, tem estado utilizando prisioneiros de guerra na qualidade de voluntários para missões de reconhecimento detrás das linhas alemãs. Rennick não acredita nessa estratégia, porém se oferece para acompanhar a dois prisioneiros, Tiger e Happy, numa missão que tem por objetivo a rendição de um grande número de alemães. Rennick e Tigger têm que se pôr em contato com o chefe alemão desejoso de se render, enquanto Happy tem que descobrir a posição da 11.ª Divisão Blindada, uma grande ameaça ao êxito do plano. Astuto e oportunista, Tiger se havia oferecido como voluntário para a referida missão visando uma boa recompensa mas os motivos de Happy são mais complexos. Êle se oferecera, na convicção de que a melhor maneira de servir à sua pátria, seria trabalhando contra os Nazistas. Êle também sabe que o seu patriotismo passará pela prova mais rigorosa quando regressar à Alemanha e começar a pôr em prática as suas atividades traiçoeiras entre os seus próprios compatriotas. Monique, uma jovem francesa do movimento clandestino, compreende o conflito interior que se opera na alma do jovem e sensível prisioneiro alemão e dá conta do que se passa a Devlin. O Coronel, porém, convencido da sinceridade de Happy, o disfarça em sanitarista, arranja-lhe papéis como se êle fôsse juntar-se à sua unidade e joga de pàra-quedas detrás das linhas alemãs, nos arredores de Munich.

Poucas horas depois de sua volta à Alemanha, Happy se encontra com um enfermeiro que havia trabalhado com o seu pai, médico de profissão. Durante a breve conversação que ambos mantém, voltam-lhe à memória seus velhos vínculos familiares e, estas cálidas recordações, ligadas ao

"Decision Before Down)

ELENCO:

Tenente Rennick ..	**Richard Basehart**
Coronel Devlin	**Gary Merrill**
Happy	**Oskar Werner**
Hilde	**Hildegarde Neff**
Monique	**Dominique Blanchar**
Produtor	**Anatole Litvak e Frank Mc Carthy**
Diretor	**Anatole Litvak**



fato de se ver entre seus compatriotas, o enchem de confusão e de dúvidas.

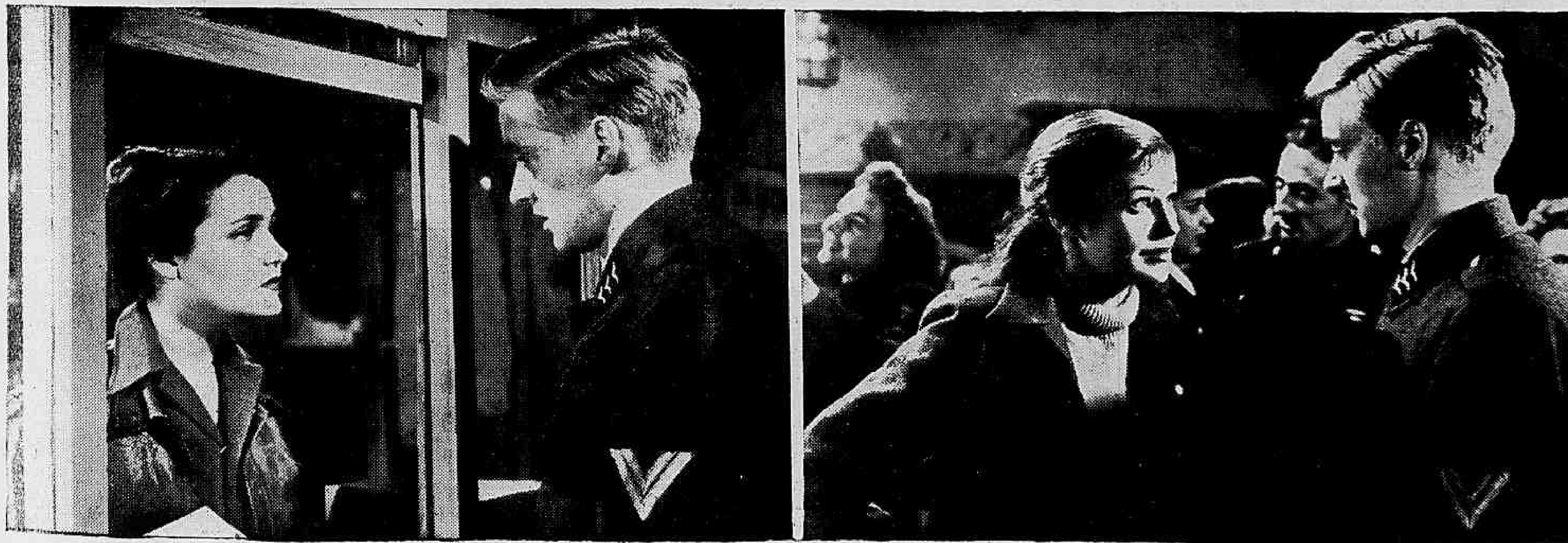
Em Munich, Happy toma um trem para Manheim e se senta ao lado de um cabo, das fôrças de assalto nazista. Durante uma parada numa taberna do caminho, o cabo se revela o protótipo do chauvinista, do soldado que pratica o culto da fôrça, do homem embriagado pela propaganda nazista. Happy se sente enojado com êle e se enche de tristeza diante do espetáculo dos mal nutridos e andrajosos alemães que se reúnem na taberna, por demais desiludidos e alquebrados pela guerra para prestarem sequer atenção à torrente de mentiras nazistas que vertem pelo rádio a cada momento. O cabo das fôrças de assalto, receoso de Happy, manda Hilda, uma jovem da localidade, que o vigie em seu quarto. Depois de simular uma cena de coqueteria, Hilda sofre uma crise de nervos e conta a Happy o ocorrido com o seu noivo e seu filho ilegítimo, ambos mortos na guerra. Fala de sua solidão e de quanto tivera que caír baixo para poder continuar vivendo.

Na manhã seguinte, Happy segue a sua viagem para Manheim mas é interrompido na estrada por um policial militar de uma unidade blindada que andava recrutando soldados para reforçar seu grupo. Happy é enviado ao Coronel Von Ecker como ordenança e durante a sua curta estada reúne o restante da informação acêrca da Divisão Blindada.

Quando von Ecker o dispensa, Happy trata de regressar às linhas americanas, porém depois de um encontro com um agente da temida Gestapo, êle se inteira de que o seu nome figura na lista da polícia secreta, pelo que já não lhe serve mais o seu disfarce. Durante um ataque aéreo, êle chega à bombardeada Manheim e, depois de iludir a polícia, consegue chegar à casa onde Rennick e Tiger estão escondidos. Como tôdas as pontes haviam sido destruídas, os três decidem atravessar o Reno a nado, na esperança de que um dêles possa chegar ao seu destino com a ansiada informação. Quando estão a ponto de mergulhar na água, Tiger tenta escápar e êles são forçados a atirarem contra êle.

Rennick e Happy recomeçam juntos a sua tentativa mas Happy é descoberto por tropas alemãs estacionadas numa ilha no meio do rio.

Em vez de tentar escapar, Happy se rende aos alemães assim desviando a sua atenção sôbre Rennick e dando lugar a que êste último chegasse até aonde estavam as fôrças americanas. Rennick volta para a sua base com as preciosas informações como também a firme convicção de que os "traidores" como Happy devem ser julgados de acôrdo com seus motivos pessoais em vez de serem julgados por sua profissão de soldado.





POLVILHO ANTISSÉPTICO


acaba com as Brotoejas


JOÃO FREY

O SEGRÊDO DAS VIÚVAS

(Cont. da pág. 12)

gosta dos galanteios que êle dirige a Connie mas fica animado ao pensar que êsse aluguel significa que êle poderá começar a escrever sua novela.

Eddie Gaynor, uma atraente viúva, está atrasada em seus pagamentos. Connie sem coragem de ir cobrar-lhe pede a Jim que o faça e êste, por sua vez, se sente, sùbitamente, dominado por grande timidez. Mas Eddie "se lembra" do cheque e entrega-o a Jim, que o leva a Connie que verifica então que o mesmo está com a data errada e provàvelmente não tem nenhum valor.

George Thompson, um pesadão "bon-vivant", vem fazer-lhes uma visita. Jim ressente a sua presença, pois, está mais do que claro que êle está apaixonado por Connie. Enquanto êle ajuda Jim a carregar um sofá para baixo, pelas escadas dos fundos, Ed Forbes, um jovem advogado, velho amigo do casal, aparece. George ao vê-lo solta o lado do sofá que está sustentando e o pobre Jim rola pelos degraus abaixo com o móvel por cima dêle. Ed calmamente grita para Jim: **"Boas vindas!"**

No dia seguinte, Jim começa a trabalhar na sua novela enquanto Connie vai fazer compras. Êle é interrompido, porém, pelo homem que vem medir o gás. Depois uma de suas inquilinas deseja que o carrinho do seu bebê seja carregado para os primeiros degraus da frente. O carteiro traz uma carta registrada para um antigo morador da casa. Nisto, o ensurdecedor barulho recomeça e quando o lustre pàra de balouçar, Jim volta à sua novela. Mas, um bocado de estuque cai sôbre a máquina de escrever e Jim se recosta na cadeira, completamente vencido.

Ainda com esperanças de poder escrever a sua novela, um mês mais tarde, Jim é confrontado por um maço de contas a pagar. Êle e Connie estão desesperados com a incerteza que se lhes apresenta para o futuro.

Charlie e Eddie se tornaram por êsse tempo muito bons camaradas. A mãe do bebé mudara-se e uma candidata aparece para alugar o apartamento vago e que Jim desejava reservar para Bobby. A candidata, porém, ao perceber Charlie, sai em disparada gritando que êle se parecia com um homem que ela conhecera há tempos passados.

Roberta (Bobby) Stevens, deixa o táxi enquanto Connie está falando com o fornecedor de carvão. Bobby é uma bem contornada e vistosa loura, uma ex-WAC e colega de guerra de Jim. Ela dá, de certo, um "faux pas" ao perguntar a Connie se ela era a espôsa do porteiro. Jim, que não havia dito a Connie que Bobby não era um homem e sim uma adorável mulher, leva essa última para ver o apartamento. Enfurecida, Connie se encurrala no seu próprio apartamento justamente na ocasião em que uma nuvem de carvão entra pela janela invadindo-o.

Quando um agente do FBI aparece, Jim julga estar em maus lençóis, pois êle havia deixado de devolver um cobertor de lã do exército. Mas o agente apenas viera fazer algumas perguntas a respeito de Charlie. Connie está agora convencida de que Charlie é um fugitivo da justiça. Ed aparece logo depois trazendo uma garrafa de champagne para comemorar, um dia antecipado, o aniversário de casamento de Scott. Bobby também vem para pagar o seu aluguel e permanece o suficiente para atrair as atenções de Ed e para agravar a animosidade de Connie. Ed e Bobby saem juntos, deixando a atmosfera entre Jim e Connie mais tensa do que nunca.

Na noite seguinte Jim e Connie vão a um cabaré comemorar o seu aniversário de casamento e ficam surpreendidos ao verem Charlie, que devia estar em Baltimore, a negócios, jantando com uma rica viúva. Jim e Connie, ao voltarem para casa, encontram uma ruidosa festa no apartamento de Bobby. As luzes da casa se apagam. Enquanto Jim procura acalmar os inquilinos, Eddie, cheia de felicidade, lhes vem dizer que Charlie lhe havia telefonado, naquela tarde, de Baltimore.

No dia seguinte, Charlie e Eddie anunciam o seu noivado, para grande surprêsa do casal. Outra surprêsa se segue quando inspetor da cidade vem dizer a Jim e a Connie que a casa irá ser condenada a não ser que consertem a instalação elétrica.

De volta de sua lua-de-mel, Eddie e Charlie são saudados ao chegarem por um **"Está à Venda"** afixado na porta principal. Jim e Connie haviam resolvido que era melhor vender o prédio do que empregar mais 800 dólares na velha casa. Charlie, imediatamente, se oferece para adiantar a quantia necessária o que Jim aceita. Connie não gosta da idéia e os dois recomeçam a briga. Jim resolve passar a noite numa rêde no quintal mas, um vizinho, tentando afugentar um gato barulhento, joga-lhe uma bacia d'água que vai cair em cheio sôbre Jim. Como Roberta estaba ausente naquela noite, Jim vai dormir no seu apartamento.

Nesse ínterim, grandes letreiros sairam nos jornais — "LOURA VIÚVA LOGRADA POR UM VELHO CASANOVA". Connie está preocupada pois tem certeza de que se trata de Charlie.

Em face das evidências, Charlie tem que admitir que é verdade. Êle se defende, porém, dizendo que êle não lograva as senhoras. Apenas lhes dava a atenção com que elas sempre sonham. Insistindo que realmente ama a Eddie, êle faz depressa as malas para uma outra "viagem de negócios". A polícia chega primeiro e leva o encantador Casanova para a prisão.

Jim também é prêso sob a acusação de Charlie de que êle aceitara os 800 dólares como subôrno. Êle é pôsto na mesma cela em que está Charlie, e perdoa ao velho senhor quendo êste lhe diz que tudo fôra uma farça para que êle pudesse lhe ditar a história de sua vida a qual já fôra vendida pela quantia de 5.000 dólares. Charlie dá metade do dinheiro à sua espôsa e a outra a Jim para escrever a embaralhada história.

18 meses mais tarde os jornais anunciam que Charlie fôra pôsto em liberdade e um dia Jim e Connie o vêem sair de casa com Eddie... e um carrinho de bebê carregando gêmeos. A casa havia passado por alterações e a despeito de tentadoras ofertas para comprá-la Jim e Connie resolveram que tanto casa como os próprios inquilinos estão por demais ligados a êles e fazem agora parte de sua própria vida.

MARGARETH ...

(Cont. da pág. 14)

Câmara dos Comuns. Foi em Londres que ela travou relações com a sra. Eleanora Roosevelt, em uma noite de gala no Empire Theatre. O Presidente da Irlanda conta-se entre os seus amigos e foi recebida por S.S. o Papa em audiência especial. Sendo uma das artistas favoritas do Presidente Truman, foi hóspede da Casa Branca em quatro ocasiões.

No fim da segunda guerra mundial atuou especialmente para os generais Marshall e Eisenhower quando êles assistiam uma conferência na Costa do Pacífico. O General Marshall tomou-a nos braços e com ela conversou longamente. E tudo isso sem contar que Margaret é, naturalmente, a favorita das mais famosas e queridas personalidades de Hollywood...

FOI ELEITA:



Aqui estão as 5 candidatas que chegaram as finalistas. Evidentemente, o páreo é duro. Mas — não se assustem — dêste grupo saiu a vencedora.

"MISS OBJETIVA" DE 1952



UM PLEITO INTERESSANTE AO QUAL CONCORRERAM GARÔTAS MAIS INTERESSANTES AINDA ★ QUAL A MAIS BELA CANDIDATA? ★ MOMENTO DE PÂNICO ENTRE OS JURADOS ★ FINALMENTE, A VENCEDORA

★

Um flagrante bem sugestivo de como os juizes suavam frio por ocasião do desfile. Mas, no fim, deu tudo certo. Ainda bem.



Esta é Carmen Machado, forte concorrente ao pleito. Carmen obteve o terceiro lugar, no julgamento final.

MISS OBJETIVA DE 1952

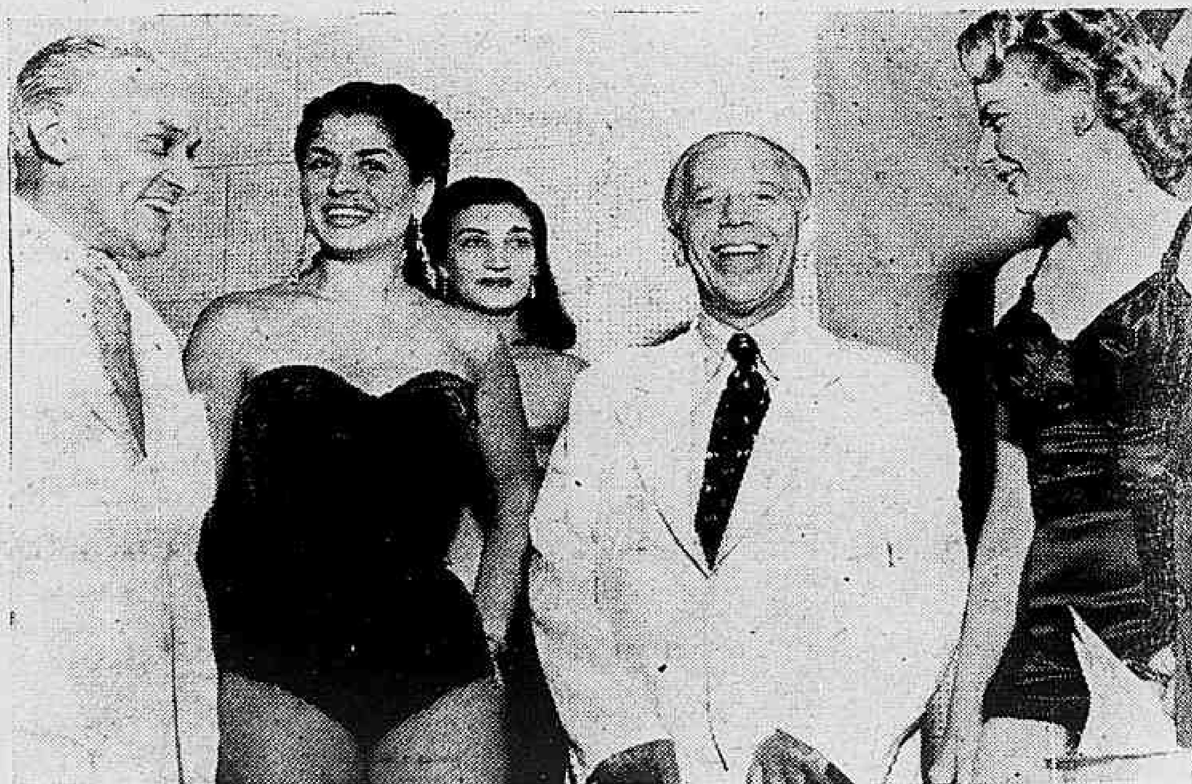
NOS Estados Unidos é que tem muito dessas coisas: rainha disso, rainha daquilo, miss isso, miss aquilo outro. Pois bem — as tradicionais escolhas que se fazem anualmente na América do Norte para a eleição de uma miss objetiva, estenderam-se ao Brasil, obtendo muito sucesso nos Estados de São Paulo, Pôrto Alegre, Salvador, etc. Como seria recebida tal iniciativa aqui no Rio de Janeiro, onde as garôtas são as mais belas do mundo? Claro que só poderia dar muito mais trabalho. Nem por isso a Associação de Repórteres Fotográficos desta cidade titubeou e pôs seus planos em ação. Cada jornal lançou sua candidata — e os "coupons" começaram a encher as redações. Era um nunca se acabar. Cada pequena era mais linda do que a outra e os juizes não tinham um momento de folga, nem mesmo em sua própria casa, onde seus pensamentos se embaralhavam de tal forma que, muita vez, ficavam em situação crítica diante de suas espôsas. Mas a coisa foi andando, de qualquer maneira. As eliminatórias foram sendo feitas, criteriosamente, por um júri composto de artistas, pintores, jornalistas, etc. Sobraram nove, e das nove, cinco — e, finalmente, das cinco foi escolhida uma: Sônia Ketter, candidata da Televisão Tupi. Em segundo, foi escolhida Nélia Paula, candidata de "O Mundo". Terceiro, Carmen Machado; quarta, Ofélia Colucci e quinto, Lucília Neto. E ninguém pode discutir que os juizes estão com tôda a razão. Basta ver as fotos. De acôrdo? Então, tá bem, obrigado.



Sônia Ketter, Ofélia Coluci e Nelia Paula — três das candidatas.



Quem de nós será a miss objetiva? — pensam essas três meninas



O sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I. fêz parte do juri



A VENCEDORA
Sônia Ketter, da TV-Tupi, recebeu as honras da primeira colocação e o título de "Miss Objetiva" de 1952



VINGANÇA DOS PIRATAS



O nome do capitão Providence, o último dos grandes piratas, infundia terror, no século dezessete, dos portos das Antilhas às grandes casas comerciais de Londres. Mas o terrível capitão do "Sheba Queen", não era mais do que uma mulher, Anna Providence, que odiava os inglêses por lhe terem morto o irmão.

Mais cruel do que qualquer um dos homens sob o seu comando, incluindo o seu imediato, Red Dougal, Anna não sabia o que era piedade. Ao atacar mais um navio mercante inglês, Anna é ferida durante a luta. Dr. Jameson, o suave médico dos sangrentos piratas, cuida-lhe do ferimento, depois do que ela volta ao convés onde obriga os seus prisioneiros a saltarem de uma prancha ao mar. Entre êstes encontrava-se um francês, prisioneiro no navio capturado, o belo Pierre François que, ao ser interrogado, diz que era o capitão do "Molly O" e que seu navio havia sido confiscado pelos inglêses.

(Anne of the Indies)

ELENCO:

Anne	**Jeane Peters**
Cap. Pierre François La Rochelle..	**Louis Jourdan**
Molly	**Debra Paget**
Dr. Jameson	**Herbert Marshall**
Barba Negra	**Thomaz Gomez**
Red Dougal	**James Robertson Justice**
Produção	**George Jessel**
Direção	**Jacques Tourneur**

Filme da Fox

Anna manda que Pierre escolha entre substituir o seu pilôto, morto na luta e ser jogado ao mar. Não há alternativa. Pierre prefere viver. Os embriagados piratas protestam mas a palavra de Anna é lei.

Os tesouros capturados são repartidos. Anna diz a Pierre que escolha alguma coisa para si, pois como tripulante do "Sheba Queen" êle tinha agora o direito. Êle escolhe uma toilette feminina e à surpreendida Anna, êle diz que ela não devia se esquecer de que êle era francês... Para seu grande amigo e tutor, Edward Teach, mais conhecido por "Barba Negra", o maior de todos os piratas, Anna escolhe uma espada incrustada de pedras preciosas.

O "Sheba Queen" zarpa para Nassau, a "toca" do Barba Negra. Anna insiste para que Pierre vá com ela visitar o mestre pirata na Taverna da Âncora Negra. O Barba Negra afaga e lisonjeia Anna. Êle sente orgulho de sua bela e cruel discípula. Mas ao ser apresentado a Pierre êle se enche de suspeitas, pois, tinha certeza de que já o havia visto em algum lugar.

Pierre sai sorrateiramente enquanto Anna e o velho pirata simulam um duelo. Quando êle chega mais tarde ao navio, Anna exige que lhe diga onde estivera. Pierre se recusa a dar explicações e então ela dá ordens a Dougal para chicoteá-lo. Dougal que estava ansioso por êste momento, dá-lhe um sôco que o deixa sem sentidos, depois do que amarra-o no convés e chicoteia-o até deixá-lo quase morto.

Nesse ínterim, o Doutor Jameson encontra embaixo do travesseiro de Pierre um mapa. Examinando-o Anna descobre que era a metade do mapa de um tesouro que pertencera a Morgan, o pirata. Interrogado Pierre diz que o adquirira de um taverneiro de Bordéus e que a outra metade estava em poder de um homem chamado Pedro que vivia em Port Royal, Jamaica. Esta era a base da esquadra inglêsa das Antilhas. Fazendo sociedade com Pierre, Anna resolve arriscar uma viagem até Jamaica a fim de conseguir o resto do mapa. Antes, porém, o casco do navio deveria ser limpo a fim de torná-lo mais veloz.

Nessa ocasião, ela se lembra de experimentar o lindo vestido que Pierre escolhera. Nesse momento êle chega e vê diante de si uma linda mulher. Depois de um longo abraço, Anna diz que desejaria ir a Paris e pede a Pierre que a leve até lá o que êle promete. Mas êste romance é interrompido pela chegada do "Revenge" trazendo o Barba Negra. Depois de tomar uma boa dose de rum, êste diz a Anna que Pierre é um traidor, que na verdade êle não passa de um capitão da marinha francesa e que seu nome é Pierre François La Rochelle. Interpelado, Pierre tem que admitir que realmente fôra um capitão mas que havia sido destituído do seu cargo. Barba Negra o ataca a queima-roupa e o fere mortalmente. Anna que se apaixonara pelo seu prisioneiro revolta-se contra o seu mentor, obriga-o a voltar para o seu navio dizendo-lhe que jamais esqueceria o insulto. E, para a admiração de sua tripulação, ela se ajoelha ao lado de Pierre.

Pierre se restabelece o suficiente para desembarcar em Jamaica a fim de procurar Pedro e adquirir o resto do mapa. Ao chegar, porém, êle corre a uma estalagem onde se encontra a sua espôsa. Êle lhe conta as suas incríveis experiências e vai apressado ao Almirantado Britânico onde é informado que o seu navio "Molly O" só lhe será devolvido depois que o capitão Providence fôr enforcado. Voltando à estalagem, Pierre não mais encontra a sua espôsa, Molly. Ela fôra levada para o "Sheba Queen" por ordem de Anna, que a tortura e diz-lhe que irá vendê-la num mercado de escravos, pelo melhor preço, em Maracaibo.

Um membro do Almirantado inglês havia oferecido antes a Pierre a devolução do "Molly O" na condição de êle o transformar em navio corsário em favor da coroa dos inglêses, para o que êle exigia apenas a parte que poderia caber a um capitão. Em desespêro, Pierre aceita e vai em perseguição ao "Sheba Queen". Quando o Barba Negra toma conhecimento do plano, êle parte, por sua vez, ao seu encalço no "Revenge".

Ao chegar em Maracaibo, Anna se acha embriagada e leva Molly até ao mercado de escravos. Não suportando mais presenciar à crueldade de Anna, Doutor Jameson intercede em favor de Molly e é ferido pela espada da enraivecida pirata.

Ao avistar o "Molly O'', a fim de impedir que Pierre atirasse, Anna amarra Molly ao mastro do navio e atira sem cessar até destruir completamente o "Molly O". Pierre é recolhido e amarrado ao lado de sua espôsa.

No dia seguinte, Anna deixa os dois prisioneiros numa ilha deserta chamada "Dead Man's Bay", onde não havia água nem vegetação, para que morram a mais terrível das mortes. De volta ao navio, pela primeira vez em sua vida, sua consciência fala e ela não tem um segundo de socêgo. Para esquecer, ela se embriaga mas cada vez mais nítido, volta-lhe à memória o espetáculo dos dois a morrerem de sêde e fome sob o sol causticante. Ela dá ordens para que o "Sheba Queen" volte. O doutor Jamensou é enviado em socorro dos condenados com água e víveres e, enquanto êle atende a Pierre e Molly, o "Revenge" aparece. A fim de salvá-los, Ana se recusa a fugir e enfrenta os canhões do Barba Negra. Da praia, Pierre, Molly e Jameson presenciam a terrível batalha.

Anna não tem uma chance. Tôda a sua tripulação é morta. Ainda assim sòzinha, Anna desafia o Barba Negra para um duelo de morte. O Barba Negra procura fazer com que seus homens cessem o fogo, porém tarde mais. O lado do navio em que Anna estava é desfeito em chamas. A face do Barba Negra trai uma súbita e profunda dor.

Ao vê-la desaparecer, Doutor Jameson diz que Anna estava feliz afinal... O mar fôra sempre a sua verdadeira paixão... E o velho médico, Pierre e Molly tomam o bote rumo à salvação.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



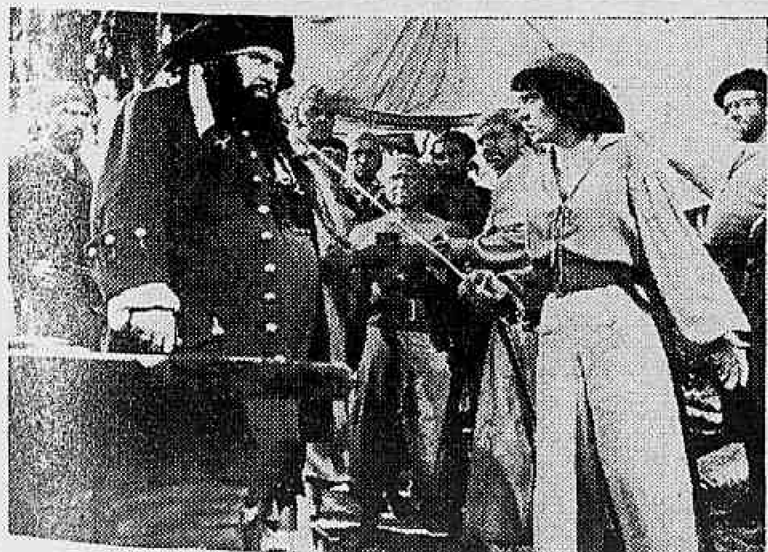
QUÉDA DOS CABELOS

Calvície precoce

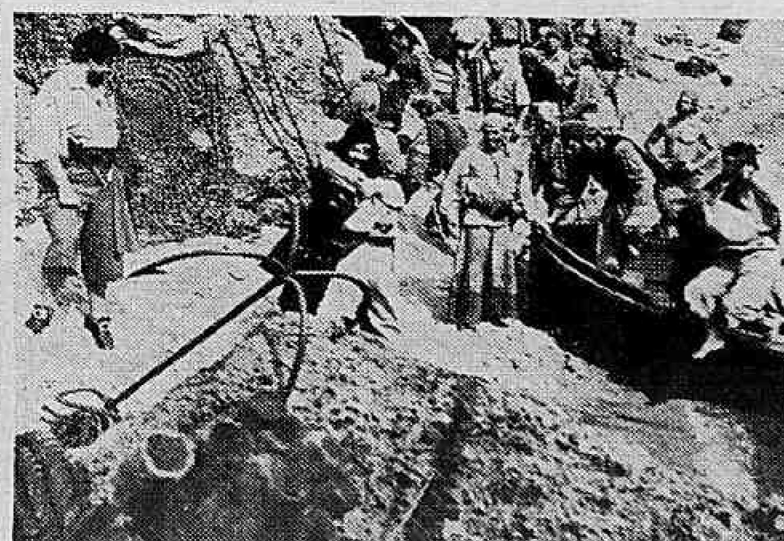
JUVENTUDE ALEXANDRE

INSUPERÁVEL

Há cinqüenta anos







Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

ANO XXXV
N. 418 DO
EU SEI TUDO
N. 10 — 1952
MARÇO

SUMÁRIO:

Frontispício: Telefona Mais Tarde (Conto-côres) 5

Como "criar" espaço? 8
Êste automóvel resolveu o problema da casa 10

Alguma Coisa Mais (De uma entrevista com o Dr. Albert Schweitzer) 11

Aprenda a Combater o Calor (Devemos ingerir alimentos frios? Devemos evitar a carne de porco? Os gelados ajudam a refrescar? Devemos comer maior quantidade de sal? Devemos evitar o álcool? Os movimentos e caminhadas? A ação direta do ventilador? O ar condicionado? Os banhos frios?) 12

Enfim, conseguiram... 12
Oh, o Dinheiro 16

O Divórcio Combatido pelos Divorciados 17
Quem Matou o Carrasco? (O sargento Wods tinha muitos laços e muitos inimigos) 23

A "Boa Resposta" do Mês 26
O Irã é Importante porque é Fraco! (Um solo rico e uma população paupérrima fazem dêsse país uma prêsa tentadora) . 27

Público e Privado 31
Esteja em Dia com o Mundo 32

O Cérebro do Morto (Resumo de um romance de Curt Siodmark) 33
O Ponto de Vista da Infantaria (Uma anedota do post-guerra) . 37
Gibraltar é inexpugnável? (Opina um técnico militar espanhol) 38

Como Você Resolveria Isto? 42
O Coração de Luísa (Início de novo romance, de Henry Gréville) 43
Cavalos de Alto Preço (Episódio real — Côres) 51

Correspondência das trincheiras (Episódios reais) 52
Para os desenhistas 52
O Segrêdo do Farol (Conto-Côres) 53

Problemas Municipais 57
Quia Pulvis Est 57
Água Enlatada 58

Hitler e o Mistério de sua Morte (Martin Bormann prepara o retôrno de Hitler — Um ano após o fim da guerra, um submarino pirata no Atlântico Sul — Os Estados Unidos procuram Hitler) 59

Nossos Momentos de Maior Perigo (Muito cuidado e ôlho no relógio!) 64

Sim! Nada Disto Está Certo! 66
Explorando o Brasil Meridional (continuação) 67
Prisão Aberta (Romance — Conclusão) 75

Vida do Campo (A Produção da Borracha) 83
No Mundo dos Selos.. 95
Nos Domínios da Gramática 98

Memento Eu Sei Tudo (Janeiro de 1952) 99
Charadas 107
Cartomancia 113

Êstes e muitos outros assuntos compõem EU SEI TUDO de março, à venda em todos os pontos de jornais.

Cinema Americano

BILLY WILDER, sem dúvida nenhuma, é o maior realizador com que conta Hollywood no momento, e não teve altos e baixos em sua carreira. Desde o comêço, seja qual fôr o assunto que lhe entreguem a categoria do ator com quem trabalhe, êle sempre consegue retirar dali alguma coisa de bom cinema, sempre um toque de obra-prima. Êsse é o caso de "A Montanha dos Sete Abutres", cujo assunto, em síntese, aborda o drama de um jornalista corrupto, que não tinha escrúpulo para nada, desde que conseguisse o sensacionalismo que lhe desse dinheiro e fama. Billy Wilder, dessa história simples, e apoiado no talento inexcedível de Kirk Douglas, realizou todo um compêndio de arte cinematográfica, surgindo com êsse filme para arrebatar um lugar de honra na temporada de 1952. Ao lado de Kirk, num papel também magnífico, veremos Jan Sterling, perfeitamente moldada em uma espôsa desinteressada do marido, mostra como Billy Wilder sabe conduzir um artista à perfeição.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

SOB A MESMA . . .

(Cont da pág. 11)

gozar a lua de mel nas poucas horas que ainda restam da licença. Enquanto isto, Philip e Wilhelmina recordam ao lado da lareira os dias felizes que já iam longe, quando também êles gozaram a lua de mel, mas em tempo de paz, quando o enlace de ambos deu lugar a um faustoso acontecimento social.

Chega o inverno, tôdas as frentes de guerra se preparam ativamente para o rigor da temperatura. Mas guerra é guerra, os alemães contra-atacam nas Ardenas e o Batalhão de Guarda de Gales recebe ordens para auxiliar os norte-americanos. No momento em que os amigos, juntamente com Smoke iniciam um reconhecimento nas fraldas das montanhas, David recebe uma carta de sua jovem espôsa, dizendo-lhe que ela seria mãe. Louco de alegria, David corre para comunicar a novidade à Wilhelmina e David convida Smoke desde logo para padrinho do rebento.

Eis que os três iniciam sua missão de reconhecimento. Seus movimentos são alvos da atenção do inimigo de um pôsto de artilharia. O primeiro disparo atinge David. Philip juntamente com "Smoke" sem se preocuparem com o grave perigo que correm, procuram auxiliar David. Um segundo disparo mata a ambos.



O sr. Oswaldo de Castro Oliveira, que se tem apresentado como agente desta revista no interior de Minas e Bahia, não é e nunca foi nosso representante.



O LEÃO ESTÁ FELIZ COMO SEMPRE...

SEUS ESTÚDIOS CONTINUAM **EM DIA** NA ARTE DE PROPORCIONAR SENSAÇÃO SÔBRE SENSAÇÃO AO GRANDE PÚBLICO DA MAIS ACLAMADA MARCA CINEMATOGRÁFICA DO PLANÊTA. PRÓXIMOS EXEMPLOS:

★ **RICA, MOÇA E BONITA (Rich, Young and Protty) — em tecnicolor, com JANE POWELL, DANIELLE DARRIEUX, WENDELL COREY, FERNANDO LAMAS e VIC DAMONE.**

★ **AMEI E ERREI (The Strip) — MICKEY ROONEY, SALLY FORREST, JAMES GRAIG, LOUIS ARMSTRONG e sua orquestra.**

★ **SINFONIA DE PARIS (An American in Paris) — em tecnicolor. Música de Gershwin, com GENE KELLY, LESLIE CARON, OSCAR LEVANT, NINA FOCH, GEORGE GUETARY.**

★ **ASSIM SÃO OS FORTES (Across the Wide Missouri) — em tecnicolor — CLARK GABLE, RICARDO MONTALBAN, MARIA CLARA MARQUES, JOHN HODIAK, ADOLPHO MENJOU e outros.**

Metro-Goldwyn-Mayer

GRANDE "ENQUÊTE" DE A CENA

EM COLABORAÇÃO COM AS RÁDIOS CLUBE E CONTINENTAL

QUAIS OS MELHORES DO CINEMA NACIONAL EM 1951?

CONTINUA movimentando a atenção dos fãs o grande certame que instituímos em combinação com a Emissora Continental e Rádio Clube do Brasil, para a eleição dos "Melhores do Cinema Brasileiro em 1951".

Centenas de votos encontram-se, já, em poder da comissão apuradora, que espera, na próxima semana, apresentar os primeiros resultados do sensacional concurso.

Empenhados em ver vitorioso os artistas de sua preferência, os eleitores estão, do mesmo modo, a concorrer aos prêmios que são oferecidos aos votantes da nossa "enquête", uma razão a mais a justificar o grande interêsse registrado.

INSTRUÇÕES PARA OS VOTANTES

1. O "Voto" ao lado deverá ser preenchido em letra bem legível.
2. Compreende-se por "ator" e "atriz" as figuras que tiveram papéis PRINCIPAIS nos filmes exibidos.
3. Não é necessário indicar o nome da fita em que tenham trabalhado; basta citar o nome do astro e da estrêla.
4. Não serão aceitos votos que não vierem acompanhados do respectivo "COUPON".
5. Os coupões devem ser rigorosamente preenchidos, sem o que não serão tomados em consideração.
6. Cada leitor terá direito, exclusivamente, a UM VOTO.
7. As fitas que tomarão parte neste certame são as que foram lançadas no decorrer de 1951 no Rio de Janeiro, cuja lista fornecemos abaixo.
8. Êste concurso será encerrado a 29 de fevereiro, não se computando os votos que chegarem depois dessa data.

FILMES QUE CONCORREM

(Lançados em 51 no Rio)

★ CASCALHO
★ MAIOR QUE O ÓDIO
★ AVISO AOS NAVEGANTES
★ TERRA SEMPRE TERRA
★ CORAÇÃO MATERNO
★ ANJO DO LÔDO
★ O MEU DIA CHEGARÁ
★ TOCAIA
★ HÓSPEDE DE UMA NOITE
★ SUSANA E O PRESIDENTE
★ MILAGRE DE AMOR
★ O COMPRADOR DE FAZENDAS
★ MARIA DA PRAIA
★ AÍ VEM O BARÃO
★ PRESENÇA DE ANITA
★ GARÔTA MINEIRA
★ FALSO DETETIVE

C O R R E S P O N D Ê N C I A:

Os votos devem ser remetidos para:
"QUAIS OS MELHORES DO CINEMA BRASILEIRO"
Redação de A CENA
Rua Visconde de Maranguape, n.º 15
Rio de Janeiro.

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

a) Serão conferidas estatuetas simbólicas, especialmente confeccionadas aos vencedores do certame.

b) Será realizada uma solenidade, em dia hora e local que serão oportunamente anunciados, com a presença das celebridades do Cinema Brasileiro, quando, então, será feita a entrega dos prêmios.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

a) Cada leitor que enviar o seu "voto", terá direito a receber uma fotografia autografada, do astro e da estrêla eleitos (desde que o seu voto haja contribuido torná-los vencedores).

b) Serão sorteadas seis assinaturas anuais de A CENA entre TODOS os votantes, sorteio êsse que será realizado na solenidade da entrega das estatuetas.

V O T O

MELHOR FILME:

....

MELHOR ATOR:

....

MELHOR ATRIZ:

....

MELHOR DIRETOR:

....

C O U P O N :

Nome ....

Pseudônimo (não é obrigatório) ....

Rua ....

Cidade .... **Estado** ....

Assinatura (indispensável) ....

....





AS PRECOCES

(La Cage aux filles)

ELENCO

Micheline	**DANIELE DELORME**
A mãe	**Louise Lagrange**
Rita	**Jackie Flint**
Edith	**Suzanna Flon**
A superiora	**Palmire Lavasseur**
O padrasto	**Noel Roquevert**
O tio	**Vital**
Edmond	**J.M. Thibault**
Freddy	**Michel Marsay**
Loulou	**Jacques Varrieres**

Argumento baseado em uma reportagem de Henri d'Anjou — Direção de Maurice Cloche — Apresentação da Art Films.

No quarteirão das mulheres, Micheline é vista por todos como uma das mais intratáveis entre as detidas. Portanto, uma educadora, Edith, resolve dissertar sôbre êste caráter de revoltada e, compreendendo-a, acha que tal natureza merece tratamento especial.

Inùtilmente, a princípio, ela tenta abrandar Micheline mas esta — para quem o bem e o mal têm limites — encontra nela apenas um coração caridoso como em Edmond um coração generoso. Micheline só tem vistas para Loulou, que também cumpre pena. À medida que o tempo corre e a fatalidade a persegue, Micheline encontra cada vez maiores vantagens no mal.

No quarteirão das menores a atmosfera é cada vez mais tensa. A morte de uma jovem detida que vem de sucumbir aos maltratos sofridos, provoca novos fermentos de revolta. Provocados por Rita e seguidas por Micheline, a rebelião explode... As moças, irritadas, quebram tudo; pilham, furtam, até ao momento em que são vencidas pelas lanças chamejantes dos guardas.

Graças à intervenção de Edith, Micheline e algumas de suas companheiras são enviadas para uma instituição educacional menos rude, do campo. Ali elas vivem em condições totalmente novas, aprendem um ofício em uma prisão sem grades, sem barreiras... Micheline está encantada, talvez mesmo satisfeita, mas não se submete. A paixão que ela tem por Loulou obriga-a a romper os laços que ainda a ligam a seu odioso passado. Em vão, tenta Edmond esta vez abrir-lhe os olhos e mostrar-lhe que o mal não passou de um estado momentâneo, de uma fraqueza que pode e deve ser vencida... Portanto, o silêncio de seu antigo amante a inquieta. Uma tarde, sem mais aquela, ela foge no meio da noite, e chega a Lyon para saber notícias de Loulou. Encontra-o, mas com Rita.

Derradeira esperança aparece para esta alma sofredora e amargurada. Na instituição, onde Edith e Edmond estão reunidos, juntos e felizes, Micheline inicia uma convalescença que encontra por fim a saúde do corpo e da alma.



UM ELEMENTO DRAMÁTICO IMPORTANTE

O CINEMA NACIONAL E A ALCOVA

PERSONAGEM E AMBIENTE: INTERAÇÃO DRAMÁTICA ★ IMITAR OS MELHORES E NÃO OS PIORES ★ LUBITSCH, CLAIR E OS REALIZADORES BRASILEIROS ★ SEM PURITANISMO, COM DIGNIDADE ★ CAMPO DE AÇÃO MAS NUNCA TEMA

Salvyano Cavalcanti de Paiva



Piedade, solicitude: Anselmo Duarte e Eliane em «A Sombra da Outra»

"NO cinema o ambiente é tudo!", dizem uns. "No cinema o ambiente nada vale, nada influi", dizem outros. Os primeiros, como os últimos, estão errados. O certo é que o ambiente é um elemento ativo no desencadeamento dramático, no desenrolar da ação cinematográfica, elemento ativo que *participa* dessa "ação" embora a *determine* sempre. Muitas vêzes o ambiente é "personagem" da ação ou sofrerá, em troca, de maneira ativa — e não passiva, completativa, neutra — a influência da história, das suas figuras vivas. O ambiente, também, serve de *élan,* de liame dramático. Em todo o cinema do mundo, ou melhor, no cinema de todo o mundo.

O *ambiente* pode ser a paisagem — compreendida greogràficamente com todos os atributos naturais e artificiais, isto é, próprios ou criados pela mão do homem, entendendo-se "próprios" como uma convenção, pois se considera convenção aqui, inclusive, o próprio fenômeno da criação cinematográfica. O *ambiente* pode ser, igualmente, um aspecto da paisagem, um detalhe, sòmente. O campo de ação, o campo da objetiva, aquilo a ser filmado. Articulistas famosos já se referiram, em ensaios e estudos importantes, à *constante* de certos atributos humanos ou de certas coisas, no envolver da cinematografia — particularmente a cinematografia burguesa do Ocidente —, como elementos fotogênicos, isto é, ao emprêgo mais ou menos regular, pelos cineastas e pelos pseudo-cineastas também — os primeiros com um objetivo artístico evidente e justificado, os segundos com objetivos puramente comerciais e sensacionalistas — das mãos, dos olhos, dos pés, da bôca, do corpo feminino, por exemplo, e de coisas como jardins, locomotivas e vagões ferroviários, convés de navio, bastidores de teatro, beira de praia, cafés, alcovas, etc. Não há muito um ensaista de renome escrevia documentado trabalho sôbre o papel das *calcinhas negras* — de sêda, de filó, de nylon, de algodãozinho, rendadas, etc. — no cinema, destacando a importância plástica e dramática dessa delicada peça de indumentária feminina em filmes célebres. Também o lenço, o chapéu, o cravo, as luvas,



Temor, recato: Antonieta Morineau, em «Meu destino é pecar»



Vaidade, faceirice: Marisa Prado em «Terra é sempre terra»



Convite ao mal: Fada Santoro em «Areias Ardentes»

as meias, o cigarro, os sapatos, as pulseiras e os colares já mereceram as atenções dos indivíduos dedicados sèriamente ao exame e à observação do cinema como manifestação estética, veículo de propaganda, alavanca social, etc.

Na tragédia, no melodrama, na comédia cinematográfica o quarto-de-dormir tem ocupado, várias vêzes, em relação ao enrêdo, o denominador dramático. E, no quarto-de-dormir, o seu elemento comum, determinativo: o leito, a cama. Realizadores famosos têm usado a alcova, especialmente o leito, na criação de cenas clássicas, na criação de seqüências onde o lirismo, a ironia e a perfídia, o realismo mais brutal encontram éco, graças à prodigiosa imaginação dos seus criadores e — como no caso de Greta Garbo e John Gilbert em "A Carne e o Diabo" — graças, também, à sinceridade dramática, a fidelidade ao personagem, dos seus intérpretes. Lubitsch, irremediàvelmente bruguês, individualista ferrenho, espêlho de uma época, saudosista espetacular, não compreendia o amor fora do leito. E suas cenas de alcova jamais serão esquecidas!... O expressionismo alemão não dispensou o leito, e bem assim a escola do realismo-psicológico... O grande cinema norte-americano silencioso, com David Griffith à frente, apresentou cenas de alcova definitivas. Erich Von Stroheim, o Orson Welles da época clássica do cinema, usou a alcova como elemento para pesquisa psicológica em suas obras de grandes pretensões inacabadas ou mal acabadas. Na obra de René Clair o leito aparece como elemento de sátira ("Le Deux Timides", por exemplo). Até os puritanos inglêses admitem — e com muito menor hipocrisia do que os ianques da moderna Hollywood — o quarto-de-dormir e a cama como pontos de referência na vida diária dos sêres humanos, apresentando-os, sempre que necessário, no enrêdo dos seus filmes. Afora os diretores medíocres e "atuados" de sexo e baixo erotismo dos filmes de segunda categoria feitos no México, na Itália, na Argentina, na Espanha, na França, que abusam do leito, sensacionalizam o objeto, desservem o público e a arte — porque exploram o leito já como *tema* e o homem é reduzido à categoria de bêsta, escravo do instinto, exclusivamente.

Muitos filmes brasileiros, no passado e no presente, têm apresentado seqüências inteiras transcorridas no quarto-de-dormir. A despeito do cristalino desejo de "fazer sensação" de alguns medíocres até hoje (ou por incapacidade de realizar as baixezas da pior parte do cinema francês ou do cinema mexicano da pior espécie) os filmes nacionais com alcôva e cama, felizmente, têm sido de uma sobriedade elogiável, embora artìsticamente muitos dêles não tenham correspondido por motivos de vária ordem: cenarização, pontos de colocação da câmara, diálogação inadequada, expressão dos atores, etc. Contudo, na condição de elemento plástico o quarto-de-dormir tìpicamente brasileiro — na arrumação, distinto, de características próprias, de acôrdo com a região (litoral ou interior, norte e sul, campo ou cidade), com as condições econômicas e sociais dos seus ocupantes, etc., — ainda não foi e bem pode ser explorado em filmes futuros, desde que de maneira digna, correta e, sobretudo, inteligente.



Desejo, romance: Orlando Vilar e Vera Nunes em «Presença de Anita»



Pavor e ridículo: Colé Santana e Íris Delmar em «Falso Detective»

A CENA MUDA

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 10 ★ 6-3-52

Sumário

O mistério da delegação brasileira (Leon Eliachar) 3/9
Sob a mesma bandeira (enrêdo) 10/11
O segrêdo das viúvas (enrêdo) 12/13
Margaret O'Brien vai voltar 14/15
Flashes mundiais 16/17
Casou-se Peggy Dow 18/19
Decisão antes do amanhecer (enrêdo) 20/21
Miss objetiva de 1952 .... 23/25
A vingança dos piratas (enrêdo) 26/27
Terry Moore 28
Quais os melhores do cinema brasileiro? (enquete) 30
As precóces (enrêdo) 31
O cinema nacional e a alcôva (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 32/33
O que vai pela Broadway (Jackson Flores) 34

★

C A P A :

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Enderêço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

"O QUE VAI PELA BROADWAY"

NEW YORK

OS jornais aqui publicaram um comunicado da AP, sôbre a apreensão da bagagem de Tommy Dorsey e seus músicos, em virtude de Tommy não haver cumprido integralmente os seus compromissos no Brasil. Conversando com o maestro Kozarin que foi o elemento de ligação na ida da orquestra de Tommy Dorsey, disse-me êle que havia recebido informações detalhadas sôbre o estranho procedimento de Tommy no Brasil e que pretendia levar essas informações ao conhecimento dos jornais locais. Infelizmente, não disponho de notícias sôbre os incidentes que teriam ocorrido em Belo Horizonte, mas é de se lamentar que, depois de tantas tentativas para se levar uma orquestra famosa ao Brasil, Tommy Dorsey tenha dado moitvos para uma impressão desfavorável que, possivelmente, virá a prejudicar a consecução de empreendimentos semelhantes no futuro. Ainda sôbre a temporada de Tommy Dorsey no Brasil, os jornais aqui veincularam a notícia de que êle receberia $200.000,00 o que, certamente, não deverá passar de pura imaginação.

Fala-se na ida de Dick Haymes e Josephina Baker ao Brasil. Sôbre Haymes aqui em New York, chegaram mesmo a me mostrar um telegrama procedente do Rio, dando o negócio como fechado. Não resta a menor dúvida de que Dick Haymes é um grande "cartaz", mas os artistas, em minha opinião, que teriam possibilidades de grande sucesso no Brasil, são Lena Horne e Tony Martin. Tanto Lena como Tony possuem grande personalidade no palco e sabem como "comprar" o público. Tenho seguras informações que Edu, o nosso Edu da Gaita, está nas cogitações de alguns agentes para uma temporada nos Estados Unidos. Oxalá que êle venha...

JACKSON FLORES

QUEM MATOU O "CARRASCO"?

APRENDA A COMBATER O CALOR!

GIBRALTAR É INEXPUGNAVEL?

O DIVÓRCIO... COMBATIDO PELOS DIVORCIADOS

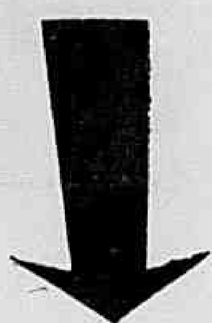
O CORAÇÃO DE LUÍSA

Novo romance de **Henry** Gréville

EM EU SEI TUDO

DE MARÇO DE 52

O TIME DO SEU CORAÇÃO



EM CÔRES

UMA DAS GRANDES ATRAÇÕES do

ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado

de 1952

BREVE EM TÔDAS AS BANCAS

AMÉRICA

BANGU

BONSUCESSO

BOTAFOGO

CANTO DO RIO

FLAMENGO

FLUMINENSE

MADUREIRA

OLARIA

VASCO

SÃO CRISTÓVÃO